

# Diagnóstico Social

## Vendas Novas



*“Diagnóstico é o conhecimento científico dos fenómenos sociais e a capacidade de definir intervenções que atinjam as causas dos fenómenos e não as suas manifestações aparentes.”*

Isabel Guerra

Maio de 2017

**Ficha Técnica**

Título do documento: Diagnóstico Social de Vendas Novas

Órgãos responsáveis:

Órgão deliberativo: Conselho Local de Ação Social

Órgão executor: Núcleo Executivo

Entidade coordenadora: Município de Vendas Novas

Morada: Av. da República – 7080-099 Vendas Novas

Telefone: 265 809 390

*e-mail:* [social@cm-vendasnovas.pt](mailto:social@cm-vendasnovas.pt)

## Índice

Nota do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	7
<b>3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE VENDAS NOVAS - ANAMNESE: O CICLO 2007 – 2013</b> .....	9
<b>4. DIAGNÓSTICO SOCIAL DE VENDAS NOVAS</b> .....	11
4.1 Caracterização territorial.....	11
4.2 População e Evolução Demográfica.....	13
4.3 Educação, Ensino e Formação Profissional .....	19
4.3.1 Estabelecimentos de Ensino .....	21
4.3.2 Formação Profissional.....	27
4.4 Dinâmica Associativa e Equipamentos .....	28
4.4.1 Atividades e Equipamentos Culturais .....	28
4.4.2 Atividades e Equipamentos Desportivos .....	30
4.4.3 Atividades e Equipamentos Sociais .....	36
4.4.4 Atividades e Equipamentos de Desenvolvimento Local .....	38
4.5 Atividades Económicas e Emprego .....	39
4.5.1 Empresas segundo o Setor de Atividade .....	40
4.5.2 Caracterização do Mercado de Trabalho .....	43
4.6 Condições de Vida, Desemprego e Pobreza .....	47
4.7 Proteção Social e Respostas Sociais .....	57
4.7.1 Respostas de Apoio a Idosos .....	60
4.7.2 Respostas de Apoio à Infância e Juventude .....	61
4.7.2.1 Proteção de Crianças e Jovens em Risco .....	62
4.7.3 Resposta de Apoio à Deficiência .....	66
4.8 Saúde e Comportamentos de Risco .....	69
4.8.1 Programas de Promoção da Saúde .....	69
4.8.2 Rede de Serviços de Saúde.....	71
4.8.2.1 Centro de Saúde de Vendas Novas .....	71
4.8.3 A Saúde em Dados Estatísticos.....	79
4.8.4 A Saúde e os comportamentos de Risco .....	81
4.9 Justiça e Segurança de Pessoas e Bens .....	82
<b>5. IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS</b> .....	87
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	91
<b>7. BIBLIOGRAFIA</b> .....	92
<b>8. Anexo 1: Estudo de Caracterização e Delimitação da Comunidade Desfavorecida do Bairro de Vale Figueira</b> .....	93

## Índice de Quadros e Tabelas

Tabela 1 – Priorização de problemas nos ciclos 2003-2006 e 2007-2013 .....	9
Figura 1 – Localização de Vendas Novas no contexto do Alentejo Central .....	11
Figura 2 – Carta Hipsométrica .....	12
Tabela 2 – Evolução da população no Concelho de Vendas Novas 2001-2011 .....	13
Gráfico 1 – Taxa de crescimento da população 2001-2011 .....	13
Figura 3 – Rede de Acessibilidades ao Concelho de Vendas Novas .....	14
Gráfico 2 – População residente por dimensão do lugar .....	14
Gráfico 3 – Percentagem de população residente por lugar em 2011 .....	15
Gráfico 4 – Densidade populacional nos Concelhos do Alentejo Central .....	15
Gráfico 5 – Variação percentual da estrutura etária 2001-2011 em Vendas Novas .....	16
Gráfico 6 – Índice de dependência de jovens .....	17
Gráfico 7 – Índice de dependência de idosos .....	18
Gráfico 8 – População residente por nível de escolaridade 2001-2011 .....	19
Gráfico 9 – Percentagem de população com mais de 15 anos por nível de escolaridade no Alentejo Central – 2011 .....	20
Tabela 3 – População escolar no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas 2016/2017 .....	23
Gráfico 10 – Evolução do número de alunos por nível de ensino no Agrupamento de Escolas .....	24
Tabela 4 – Número de alunos com NEE por nível de ensino 2016/2017 .....	24
Gráfico 11 – Ação Social Escolar: Número de alunos no escalão A e B nos anos letivos de 2014/2015 a 2016/2017 .....	25
Tabela 6 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas .....	26
Gráfico 12 – Número de alunos do Colégio Laura Vicunha por ciclo de ensino .....	26
Tabela 7 – Evolução do número de alunos com Necessidade Educativas Especiais .....	27
Tabela 8 – Associações culturais locais por principal atividade .....	29
Tabela 10 – Associações desportivas por principal atividade .....	34
Tabela 12 – Entidades de natureza solidária por tipo de resposta .....	37
Tabela 13 – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas .....	41
Gráfico 13 – Valor acrescentado bruto nas empresas da indústria transformadora .....	42
Gráfico 13 – Saldo da balança comercial .....	43
Gráfico 14 – Percentagem da população empregada por setor de atividade em 2011 .....	44
Gráfico 15 – Remuneração média por sexo em 2011 .....	45
Tabela 14 – Disparidade no ganho médio mensal em 2011 .....	45
Tabela 15 – Alguns indicadores económicos do Concelho .....	46
Gráfico 16 - Distribuição da população com 16 e mais anos em risco de pobreza por condição perante o trabalho em Portugal, 2014 .....	48
Gráfico 17 – Taxa de desemprego em dezembro de 2016 .....	49
Gráfico 18 – Taxa de desemprego em janeiro e dezembro de 2016 .....	50
Gráfico 19 – Percentagem de desempregados por nível de ensino – dezembro de 2014 e fevereiro de 2016 .....	51
Gráfico 20 – Número de desempregados por grupo etário em dezembro de 2014 e dezembro de 2016 .....	52
Gráfico 21 – Número de pedidos de habitação social por ano .....	53
Gráfico 22 – Número de alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação em 2011 .....	53
Gráfico 23 – Beneficiários de RSI em % da população residente .....	57
Gráfico 24 – Percentagem de beneficiários de subsidio de desemprego no total da população com 15 ou mais anos .....	58
Tabela 16 – Número de pensionistas e valor médio da pensão por tipo de pensão .....	59

Gráfico 25 – Distribuição do tipo de pensão na população .....	59
Tabela 17 - Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no Concelho .....	60
Tabela 18 – Casos sinalizados pela NACJR do Centro de saúde em 2014/2015 .....	62
Tabela 19 – Nº de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ em 2015 por problemática .....	63
Tabela 20 – Principais Problemáticas Sinalizadas em 2015 pela CPCJ por escalão etário .....	65
Tabela 21 - Número de indivíduos residentes por tipo e grau de dificuldade sentida .....	67
Tabela 22 – Recursos Humanos do Centro de Saúde de Vendas Novas .....	73
Tabela 23 – Médicos e Enfermeiros por 1000 habitantes e Consultas .....	79
Tabela 24 – Taxa Quinquenal de Mortalidade Infantil .....	79
Gráfico 26 – Taxa de natalidade em Vendas Novas e no Alentejo Central .....	80
Gráfico 27 – Taxa bruta de mortalidade em Vendas Novas e no Alentejo Central .....	80
Figura 4 – Área de Serviço da GNR de Vendas Novas .....	83
Gráfico 28 – Crimes registados por 1000 habitantes .....	84
Gráfico 29 – Total de crimes registados e sua tipologia .....	84
Gráfico 30 – Número de crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos .....	85

## Nota do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas

Para se intervir de forma eficaz e com o alcance dos resultados esperados não basta querer e fazer coisas. É preciso primeiro conhecer, de forma sistematizada e circunstanciada, a realidade local e depois delinear um campo de intervenção que atue não só nas causas mas, sobretudo, na origem dos problemas.

Sim, é um facto que há problemas que transcendem a atuação local. Têm natureza estrutural e carecem do desenho de políticas nacionais, e até internacionais, que lhe façam cobro. Mas até nessas matérias, não podendo saná-las por completo, podemos, se querendo e através da concertação de vontades, minimizá-las significativamente.

O presente documento mostra-nos que há ainda muito a fazer mas que estamos no caminho certo. Há problemas que foram identificados no passado e já não são pertinentes hoje. Há outros, contudo, que se mantêm, embora com características diferentes e por isso com respostas, naturalmente, diferentes.

Resta-me deixar uma palavra de agradecimento ao Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social pelo acompanhamento de todo este processo e ao Professor Doutor Marcos Olímpio Santos, da Universidade de Évora pelo seu papel de facilitador no exercício de identificação e priorização de problemas.

Sem criatividade, vontade e trabalho humano de proximidade nada é possível. Há, por isso, agradecimentos justos que devem constar neste documento: a quem, na Câmara Municipal de Vendas Novas, nos últimos quatro anos, tem tido um papel charneira na dinamização de políticas sociais, educativas e culturais no nosso território – a Vice-Presidente Ana Carla Barros e às técnicas do Serviço de Desenvolvimento Social, Cristina Frade e Susana Cruz, pelos contributos, empenho, dedicação e humanismo na implementação das medidas.

E para todos nós, uma palavra de esperança e de alento como desafio à necessidade de perseverarmos neste esforço comum que é o trabalho em favor da comunidade.

*“Seria inútil plantar um carvalho na esperança de ter, em breve, o abrigo de suas folhas.”*

Antoine de Saint Exupéry



## 1. Introdução

O Dec. Lei nº 115/2006 de 14 de junho consagra os princípios, finalidades e objetivos da Rede Social, bem como a constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos,

De acordo com o referido diploma, o Diagnóstico Social deverá ser um instrumento dinâmico, sujeito a atualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, e que permita o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais.

O Diagnóstico Social de Vendas Novas constitui, assim, um instrumento de planeamento de base territorial que visa descrever o Concelho numa dupla vertente. Por um lado, possibilitar a consulta de informação sistematizada sobre o território e, por outro, traçar um quadro geral do Concelho, caracterizando-o estatisticamente, assim como promovendo uma análise qualitativa que priorize problemáticas e que facilite os processos de decisão.

O trabalho agora apresentado constitui a terceira edição do Diagnóstico Social e é estruturado através de duas partes fundamentais – a descrição e análise estatística dos principais indicadores do território e a elencagem e priorização de problemas identificados.

No final, apresenta-se como anexo ao presente diagnóstico, o Estudo de Caracterização e Delimitação da Comunidade Desfavorecida do Bairro Vale Figueira, dado tratar-se de uma comunidade com grandes vulnerabilidades que advém, por um lado, da sua baixa escolaridade e rudimentar inserção no mercado de trabalho e, por outro, das características próprias deste grupo social, assente na sua diferenciação étnica (etnia cigana).

## 2. Metodologia

O processo de atualização do Diagnóstico Social de Vendas Novas foi extenso, tendo a recolha documental sido feita ao longo de cerca dois anos. Este facto, a par das diferentes fontes primárias de informação apresentarem diferentes tempos de publicação e diferentes contextos de comparação da informação, conduziu a uma grande heterogeneidade nos quadros de análise das diferentes problemáticas.

Assim, a primeira parte do documento (ponto 4) consiste numa recolha documental feita a partir dos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e pelos diversos órgãos desconcentrados da Administração Pública. Bastante útil foi também o Observatório do Alentejo Central, documento em formato Excel, criado pelo Centro Distrital de Segurança Social, que permite a seleção do território e das variáveis a analisar, facilitando a análise comparativa entre os vários territórios da NUTS III. Recolheu-se, igualmente, informação junto dos membros do Conselho Local de Ação Social (CLAS), no que concerne a dados não estatísticos mas sim de descrição de respostas.

Ainda que a realidade seja dinâmica e em constante fusão e interação, optou-se por uma descrição analítica e conceptual assente nas seguintes áreas:

- Caracterização territorial
- População e Evolução Demográfica
- Educação, Ensino e Formação Profissional
- Dinâmica Associativa e Equipamentos
- Atividades Económicas e Emprego
- Condições de Vida, Desemprego e Pobreza
- Proteção Social e Respostas Sociais
- Saúde e Comportamentos de Risco
- Justiça e Segurança de Pessoas e Bens

Procurou-se, sempre que possível, desenhar a linha evolutiva de cada variável a trabalhar<sup>1</sup>, enquadrando-a, simultaneamente, no contexto regional e/ou nacional.

O objetivo deste trabalho foi construir uma base sólida de apoio à decisão e, simultaneamente, um instrumento facilitador na elaboração de outros documentos, candidaturas ou estudos.

---

<sup>1</sup> Ainda que para diferentes variáveis tenhamos, por vezes diferentes espaços temporais.



A segunda parte, a identificação e priorização de problemas, resultou do exercício dos membros do CLAS, a partir dos problemas registados na anterior versão do documento, com a facilitação do Professor Marcos Olímpio Santos, da Universidade de Évora, e com a posterior validação do Núcleo Executivo.

Assim, a partir dos problemas identificados na última versão do Diagnóstico Social, foi feita uma análise preliminar entre o Município e o Professor Marcos, de modo a evitar trazer para debate problemas já sanados.

Posteriormente foram constituídos cinco grupos de trabalho, heterogéneos no que respeita a setores de atuação e a formações de base, que, após discussão acerca da pertinência, atualidade e designação de cada problema, atribuíram a cada um uma pontuação, entre de 1 a 3, tendo sido no final calculada a pontuação média atribuída a cada problema.

Considerando que neste exercício não estavam representados alguns setores chave da comunidade, nomeadamente, as Forças da Segurança, optou-se por submeter o resultado obtido à apreciação e validação do Núcleo Executivo, donde resultou a elencagem e priorização final dos problemas.

Como forma de melhor estruturar a pontuação obtida, optou-se por criar dois agrupamentos de problemas, no que respeita ao seu grau de priorização.

Assim, temos um conjunto de seis problemas que obtiveram entre 2,5 e 3,00 pontos e que são considerados problemas de elevada prioridade. Depois temos os restantes dezasseis problemas que obtiveram entre 1,00 e 2,4 pontos, sendo considerados problemas de grau intermédio.

Numa última fase, teve lugar a apreciação final dos resultados e aprovação do documento pelo CLAS.

### 3. Caracterização e Diagnóstico de Vendas Novas - ANAMNESE: O CICLO 2007-2013

A última edição do Diagnóstico Social, embora definida para um ciclo de três anos, conforme recomendação do Instituto de Segurança Social, foi estruturada de forma a incidir sobre o ciclo 2007-2013. Este período registou, no entanto, significativas mudanças no ciclo económico nacional, situação que teve, naturalmente, reflexos na vida concelhia. De acordo com a pontuação atribuída pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS) as áreas mais problemáticas eram, em 2003 e 2007, as constantes na Tabela 1:

2003-2006		2007-2013	
Ordenação	Problemas identificados	Ordenação	Problemas identificados
1	Toxicodependência	1	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população deficiente
2	(Ausência de) Trabalho em Parceria	2	Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais
3	(Necessidade de um) Pólo de CAO	3	Insuficiente qualificação escolar e profissional
4	(Necessidade de Meios de Diagnóstico) – Radiologia	4	Número crescente de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados
	(Insuficiente) Cooperação e Articulação institucional	5	Défice de competências pessoais parentais e profissionais
5	Necessidade de Residência para Deficientes	6	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa
6	Número insuficiente de ATL	7	Carências relacionadas com a problemática habitacional
7	Necessidade de Centros de noite para dependentes – crianças, idosos	8	Insuficiência de refeitórios escolares para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico
	Necessidade de Unidade de Internamento	9	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades
8	Ensino Profissional Insuficiente	10	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional
9	Falta de Médicos	11	Estruturas desadequadas e insuficientes de apoio à família (salas de ATL e pré-escolar)
	Falta de mão-de-obra disponível e qualificada para responder às necessidades de crescimento da indústria	12	Consumo de substâncias aditivas
10	Insuficiência de recursos para melhorias habitacionais	13	Carência de espaços/equipamentos desportivos/recreativos
	Falta de Enfermeiros	14	Insuficiências relativamente a respostas que melhorem a segurança de pessoas e bens
11	Necessidade de mais fogos em regime de Habitação Social		
12	Aumento da taxa de Retenção Escolar		
13	Fraca dinâmica associativa desportiva e cultural		
	Transportes coletivos urbanos e interurbanos insuficientes		
14	Necessidade de uma ETAR na Landeira		
15	Necessidade de alteração no horário de funcionamento dos Serviços de Saúde		
	Necessidade de uma circular externa à cidade (variante)		
16	Necessidade de Promoção do Empreendedorismo		
17	Falta de estacionamento no Centro da Cidade		
18	Fraca oferta Turística		

Tabela 1 – Priorização de problemas nos ciclos 2003-2006 e 2007-2013.

Como se pode constatar da comparação da priorização de problemas em cada um dos Diagnósticos, a visão sobre as necessidades do território sofre alterações significativas que decorrem de dois fatores fundamentais – por um lado, da alteração que se verificou em termos de respostas aos problemas identificados (saúde e comportamentos aditivos, por exemplo) e por outro lado, da agudização de outras problemáticas que têm vindo a emergir e a assumir maior peso no conjunto dos problemas registados<sup>2</sup> – necessidade de acompanhamento de famílias em contexto disfuncional, necessidade de equipamentos dirigidos à população idosa e à população deficiente, necessidade de criar mão de obra adaptada às necessidades do mercado de trabalho local, existência de um número crescente de maus tratos e de violência doméstica.

---

<sup>2</sup> Algumas destas necessidades, no entanto, têm vindo a assumir outros contornos, nomeadamente, através de respostas que trouxeram outra configuração a estes problemas – criação de um pólo de Centro de Atividades Ocupacionais que não aumentando a resposta neste domínio, evita que os utentes tenham de se deslocar para Montemor-o-Novo; Existência do projeto CLDS+ que acompanhou durante a sua vigência cerca de 100 famílias.

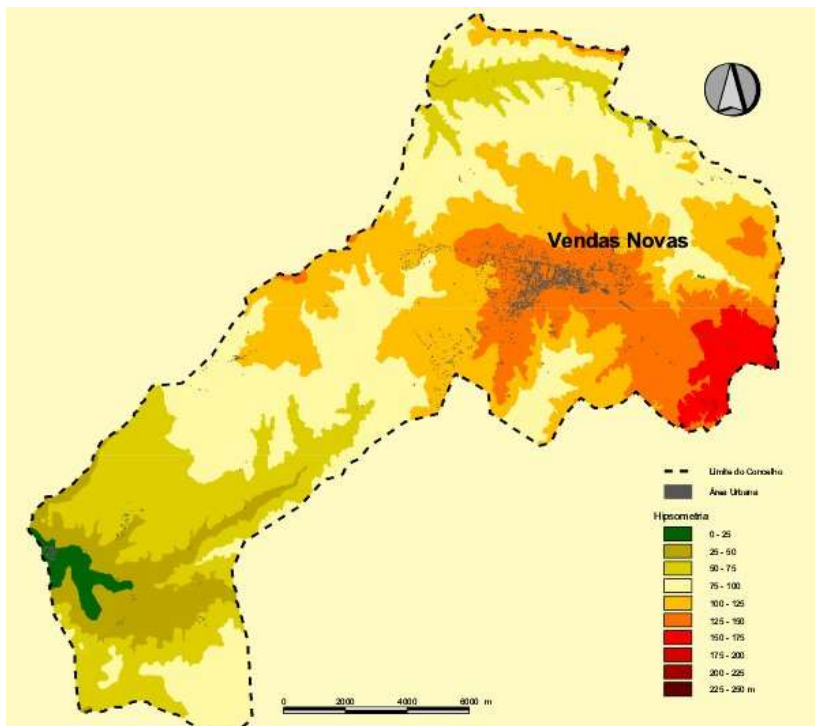


proximidade e fácil acesso a Lisboa e aos portos marítimos de Setúbal e Sines, aos principais mercados de produção, de consumo e infra-estruturas logísticas nacionais e internacionais.

A construção das auto-estradas que atravessam o Concelho veio modificar em muito a paisagem em algumas zonas, como é exemplo o nó da Marateca, nas proximidades da Landeira (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

A rede ferroviária do Concelho de Vendas Novas, representa um importante meio de transporte, na sua vertente principal, de materiais e mercadorias, de e para, a componente industrial do Concelho (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

O clima do Concelho de Vendas Novas apresenta afinidades mediterrânicas e continentais. O Verão é considerado moderado a quente, com cerca de 117 dias com temperaturas máximas superiores a 25°C, o que ocorre em nove meses do ano (de março a novembro). A temperatura máxima pode ultrapassar os 41°C no Verão. O Inverno é classificado como moderado. Ao longo do ano ocorrem em média cerca de 8 dias com temperaturas mínimas negativas, entre os meses de novembro a março.



Os valores mais elevados de precipitação total ocorrem no período Invernal chuvoso, com um máximo que pode ultrapassar os 100 mm/m<sup>2</sup>. Contrariamente, os valores menos significativos são registados durante o Verão. A precipitação média anual ronda os 700 mm/m<sup>2</sup>. A humidade relativa da atmosfera terrestre é mais acentuada no período invernal. Durante a época do Verão, registam-se valores de humidade relativa inferiores (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

O Concelho de Vendas Novas caracteriza-se por possuir como cota mais baixa, a altitude

de 20m, na zona da Ribeira da Marateca nas imediações da Landeira. Como se pode verificar através da figura 2, as cotas mais altas, de 180m, verificam-se na zona limítrofe do Concelho, fronteira com Montemor-o-Novo, nas imediações da estrada nacional em direção à povoação de Silveiras (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

## 4.2 População e Evolução Demográfica

Na década censitária 2001-2011, regista-se no Concelho de Vendas Novas um aumento populacional de cerca de 2%, embora na cidade esse crescimento chegue perto dos 3% (2,93%). Isto, num contexto onde o Alentejo decresce 2,5% e no Alentejo Central a quebra chegue aos 3,9%, tal como se pode observar na Tabela 2.

Número de Residentes			
	Cidade	Pequenos aglomerados e isolados	Concelho
2001	9405	2214	11619
2011	9681	2165	11846
Taxa de Crescimento (%)	2,93	-2,3	2,00

Tabela 2 – Evolução da população no Concelho de Vendas Novas 2001-2011 (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE).

De toda a região Alentejo, apenas 6 Concelhos apresentam, na última década censitária, um crescimento positivo, sendo Vendas Novas o terceiro que mais cresceu (Gráfico1).

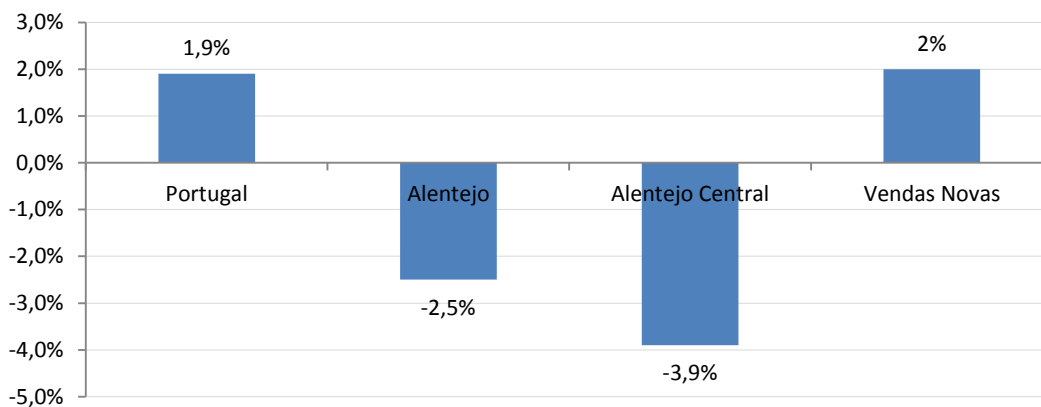


Gráfico 1 – Taxa de crescimento da população 2001-2011 (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE; www.pordata.pt)

A sua localização geográfica e as condições de acessibilidade à área metropolitana de Lisboa (figura 3) contribuem significativamente para esta tendência de crescimento, afastando-se, cada vez mais, das tendências verificadas no comportamento demográfico da região.



Figura 3 – Rede de Acessibilidades ao Concelho de Vendas Novas

Durante a última década, registou-se, neste domínio, a influência positiva de outros fatores relacionados com o investimento privado e com as condições de implantação da indústria e serviços, bem como das condições logísticas que o território oferece, constituindo-se como elementos de atratividade, com uma oferta regular de emprego, sobretudo, no setor secundário.

Vendas Novas, seguindo a tendência verificada na década anterior, manteve um ritmo de crescimento superior ao do Alentejo e até ao do país (1,9%). É importante registar o peso populacional da cidade de Vendas Novas dentro do território concelhio (Gráficos 2 e 3), evidenciando o seu elevado potencial polarizador do território porque atrai população e emprego, característica que deverá ser relativizada, contudo, pela atual conjuntura económica que tem feito abrandar este efeito de atração.

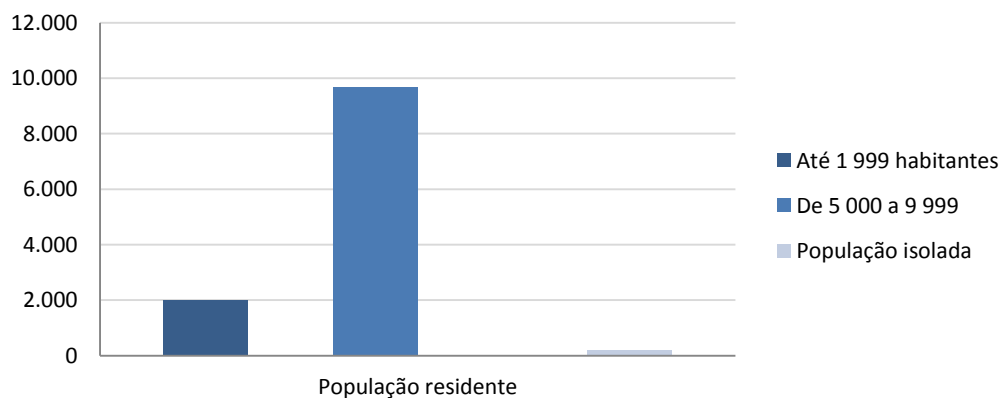


Gráfico 2 – População residente por dimensão do lugar (XV Recenseamento Geral da População, INE).

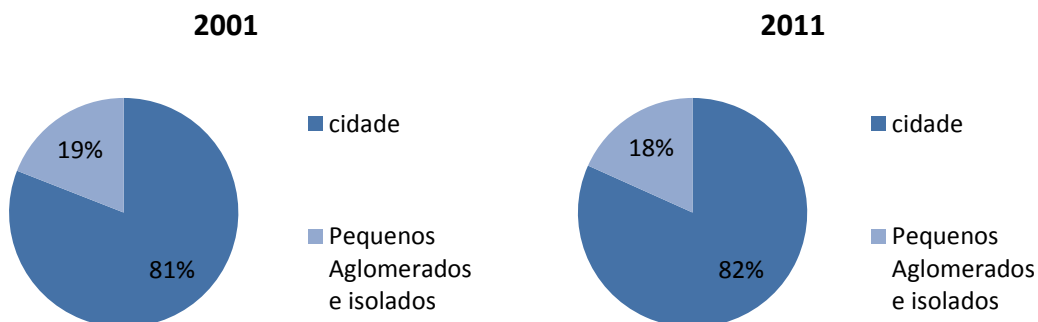


Gráfico 3 – Percentagem de população residente por lugar em 2011 (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE)

Como se pode verificar no gráfico 4, o Concelho de Vendas Novas apresenta uma densidade populacional de 53,2 habitantes por km<sup>2</sup>, a mais elevada do Alentejo Central, embora a cidade, cobrindo uma área de 9,3km<sup>2</sup>, apresente uma densidade incomparavelmente mais elevada, 1040,9 habitantes por km<sup>2</sup>, refletindo a sua atratividade no contexto concelhio.

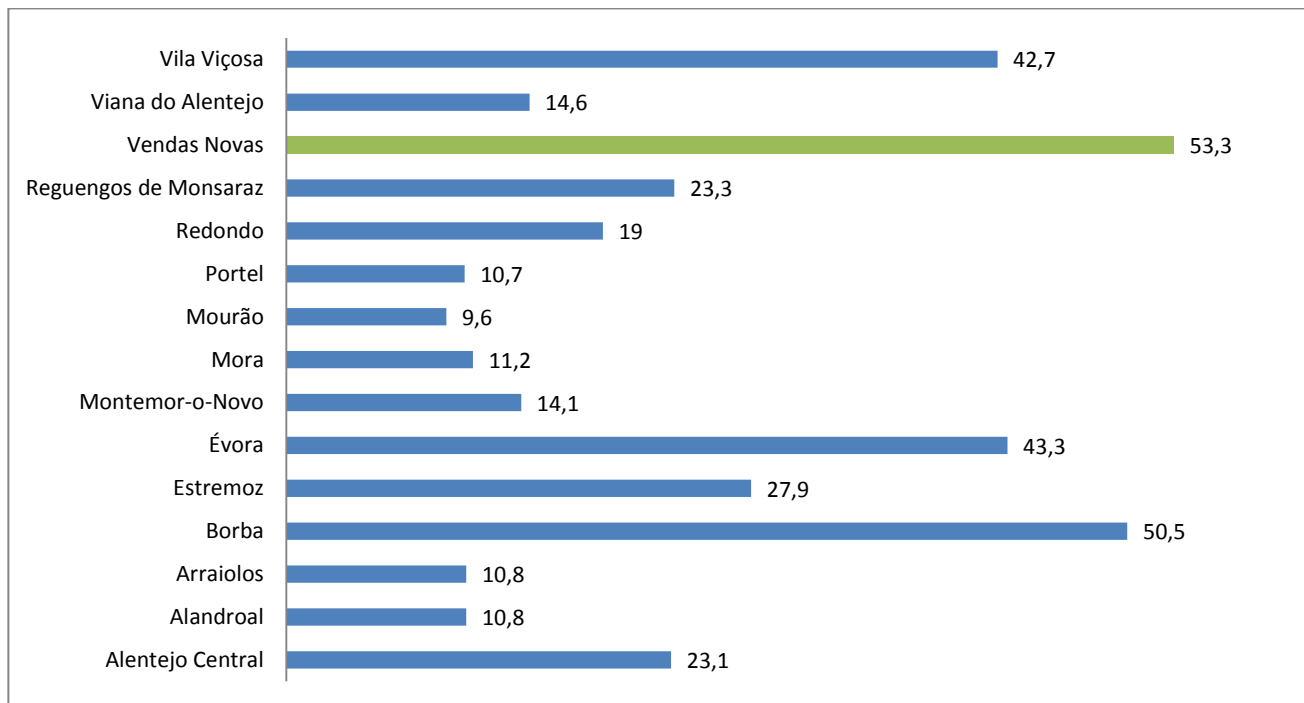


Gráfico 4 – Densidade populacional nos Concelhos do Alentejo Central (www.pordata.pt).



Vendas Novas é um Concelho urbano, não pelas características inerentes à ocupação dos solos, uma vez que 40% destes fazem parte da Reserva Ecológica Nacional (sendo áreas protegidas e com características próprias, representando 2,7% da REN do Alentejo Central), mas devido ao facto de 82% da população residente no Concelho se apresentar concentrada na cidade de Vendas Novas. O nível de urbanização do Concelho confirma-se quando se analisa a estrutura ocupacional dos solos identificada nos Planos Municipais de Ordenamento do Território. Vendas Novas apresenta uma ocupação semelhante à generalidade dos Concelhos vizinhos fora da primeira coroa da área metropolitana de Lisboa, onde as zonas urbanas incluindo as áreas destinadas a equipamentos e a parques urbanos ocupam 5,8% da área total do Concelho.<sup>3</sup>

Todavia, o processo de concentração populacional na cidade de Vendas Novas decorre mais de saldos migratórios do que do contributo do saldo natural, acompanhado de algum esvaziamento das zonas mais rurais do Concelho, onde na última década censitária se registou um decréscimo populacional de 2,3%.

Esta atratividade da cidade deriva da maior oferta de emprego, como já se disse, mas também da maior diversidade de equipamentos e de bens de consumo.

A proximidade à área metropolitana de Lisboa cria oportunidades que beneficiam, principalmente, as áreas mais urbanizadas do Concelho. Estas oportunidades, resultado de investimentos diversos, estão correlacionadas com a procura de mão-de-obra mais ou menos qualificada, conforme a atividade, e com a existência serviços de apoio que beneficiam, regra geral, da própria concentração geográfica. No gráfico 5 pode observar-se a variação percentual da estrutura etária no Concelho de Vendas Novas entre 2001 e 2011.

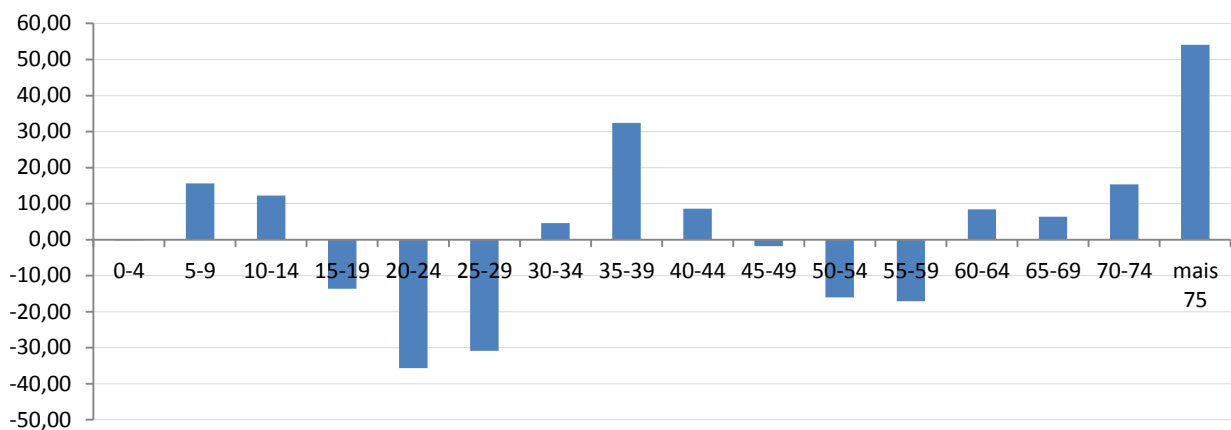


Gráfico 5 – Variação percentual da estrutura etária 2001-2011 em Vendas Novas (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE; [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)).

<sup>3</sup> “Vendas Novas, 2020 – Estratégia de Desenvolvimento”, Município de Vendas Novas (2007)

No que diz respeito à variação por grandes grupos etários, destaca-se um crescimento a partir dos 60 anos, com expressão, a partir dos 75 anos. Observa-se, paralelamente, um decréscimo significativo nos grupos mais jovens, entre os 15 e os 30 anos. Depois volta a registar-se um decréscimo, embora não tão acentuado entre os 50 e os 60 anos.

Apesar do aumento significativo de efetivos nos grupos com 65 e mais anos, é possível verificar, em Vendas Novas, um importante aumento do índice de dependência de jovens, num ciclo de crescimento invertido quando comparado com o Alentejo Central e até com o valor da média nacional, conforme pode observar-se no gráfico 6.

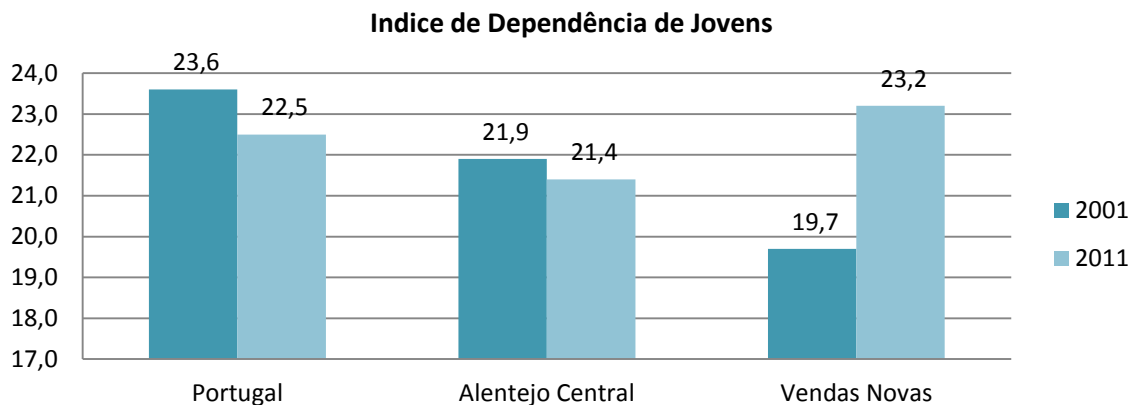


Gráfico 6 – Índice de dependência de jovens (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE; [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)).

Por outro lado, verifica-se um aumento do Índice de Dependência de Idosos<sup>4</sup> em qualquer uma das unidades de análise do gráfico 7, embora esse aumento seja, efetivamente, mais significativo em Vendas Novas. Contudo, existe um outro elemento a reter na análise deste índice, que é o aumento da longevidade registada nos últimos anos. O Índice de Longevidade<sup>5</sup> do Concelho passa de 39,6, em 2001, para 47,8, em 2011, evidenciando um aumento significativo da esperança de vida. O aumento da proporção de idosos consegue-se em detrimento da diminuição da população em idade ativa e deve-se à passagem de um modelo demográfico de fecundidade e mortalidade elevados para outro, caracterizado por baixa fecundidade e mortalidade.

<sup>4</sup> (População com 65 ou mais anos / População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) \*100.

<sup>5</sup> (População com 75 ou mais anos / População com 65 ou mais anos) \*100.

## Conselho Local de Ação Social de Vendas Novas

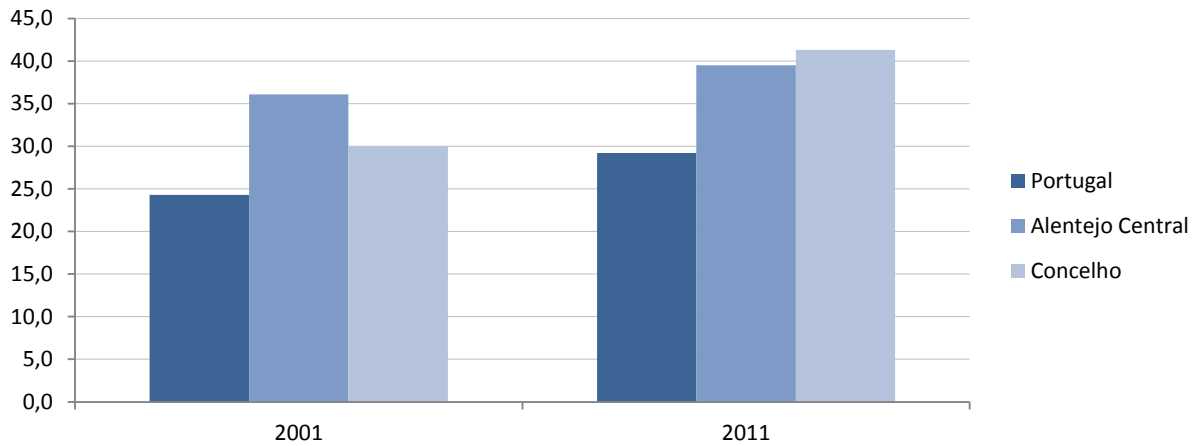


Gráfico 7 – Índice de dependência de idosos (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE; [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)).

Em termos genéricos, as linhas que podemos traçar para o comportamento demográfico em Portugal, a que Vendas Novas não é alheia, são:

- A redução da fecundidade particularmente sentida nos anos 90;
- Aumento da esperança de vida;
- Alteração dos fluxos migratórios de e para Portugal, aumentando a importância da imigração em detrimento da emigração;
- Envelhecimento demográfico tanto na base da pirâmide etária (com diminuição do número de nascimentos) como no seu topo (com o aumento dos indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos).

### 4.3 Educação, Ensino e Formação Profissional

O capital escolar, apesar da massificação verificada no acesso ao ensino, que tem vindo a fazer diluir as vantagens competitivas do seu detentor, ainda constitui um importante fator de mobilidade social ou, pelo menos, amenizador dos processos de exclusão a que são mais vulneráveis os indivíduos com baixos níveis de escolaridade, demonstrando, a par de outros indicadores, o nível de desenvolvimento de um território.

No gráfico 8 é possível verificar que a última década censitária produziu um significativo incremento dos níveis de escolaridade no Concelho de Vendas Novas, particularmente consequente nas pontas – diminuição da população com apenas o 1º ciclo e aumento do número de indivíduos com ensino secundário e superior, embora a população analfabeta não registe variação significativa.

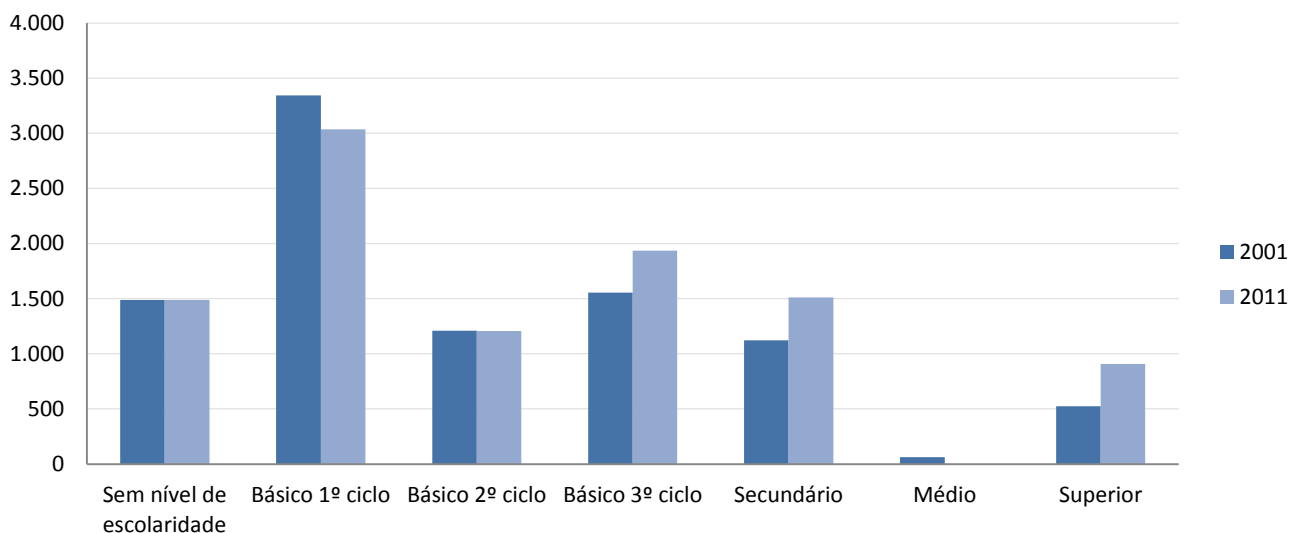


Gráfico 8 – População residente por nível de escolaridade 2001-2011 (XIV e XV Recenseamento Geral da População, INE).

Comparativamente e, no contexto do Alentejo Central, é possível verificar que, no que respeita à percentagem de indivíduos sem escolaridade e com o ensino superior, Vendas Novas assumia em 2011, conforme já referido, um lugar importante, só ultrapassado por Évora, cidade universitária e capital da região, e por Estremoz, apenas no que respeita ao ensino superior (Gráfico 9).

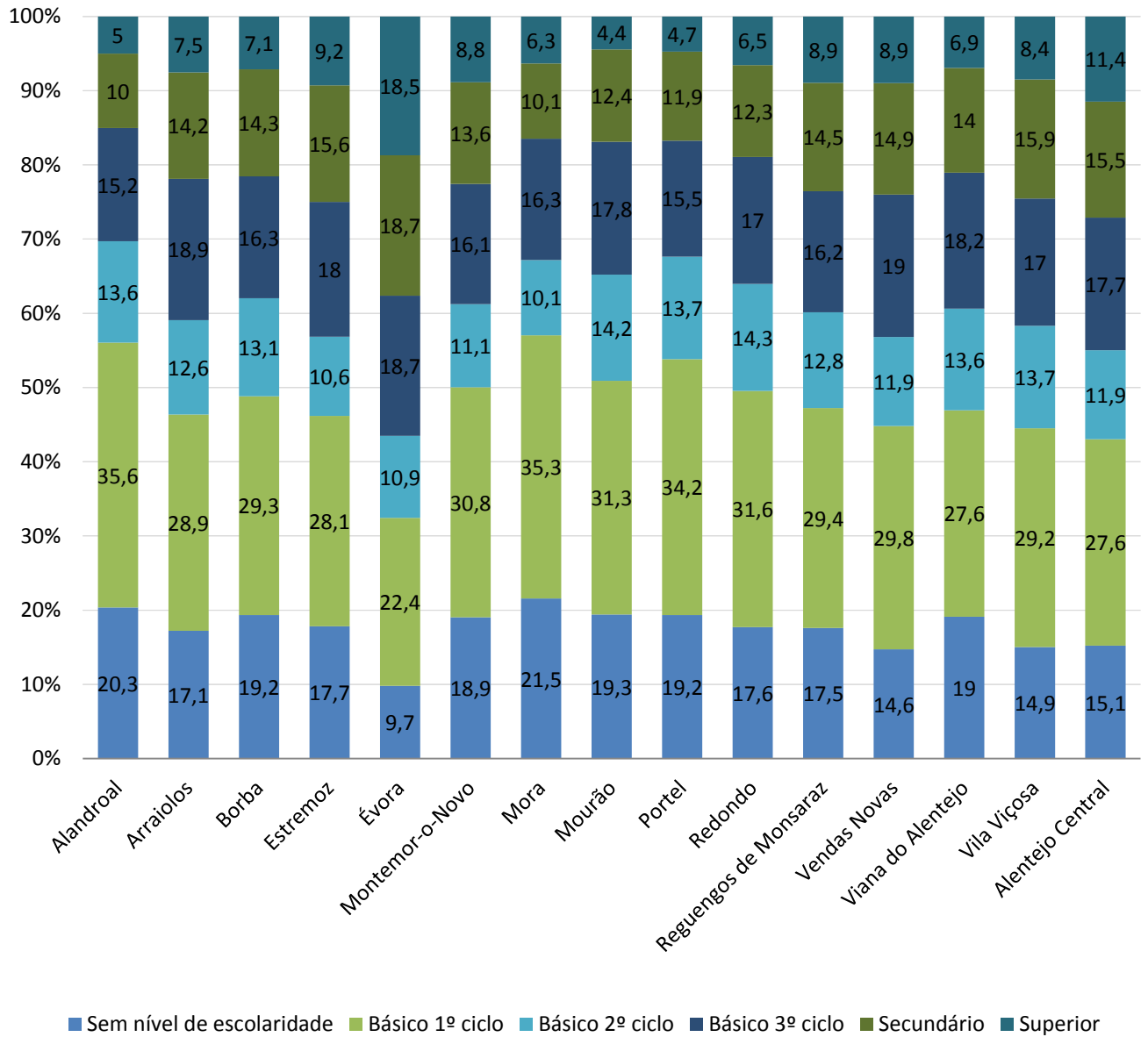


Gráfico 9 – Percentagem de população com mais de 15 anos por nível de escolaridade no Alentejo Central – 2011 (XV Recenseamento Geral da População, INE).

#### 4.3.1 Estabelecimentos de Ensino

O Concelho de Vendas Novas, quanto aos estabelecimentos de ensino da rede pública, apresenta uma organização assente na criação de um Agrupamento de Escolas, com sede na Escola Secundária, e que integra os seguintes estabelecimentos:

- Escola Secundária de Vendas Novas
- Escola Básica Nº 1 de Vendas Novas
- Escola Básica Nº 2 de Vendas Novas
- Escola Básica dos Campos da Misericórdia
- Escola Básica de Landeira
- Jardim de Infância da Afeiteira
- Jardim de Infância do Monte Branco



Escola Secundária de Vendas Novas

Os sete estabelecimentos distribuem-se pelas duas freguesias do Concelho e distam, em média, 2,5 quilómetros da escola sede (com exceção da EB de Landeira que se encontra a cerca de 25 Km).

A Escola Secundária e a Escola Básica Nº 1 (EB1), localizadas no centro da cidade, em espaço contíguo, apresentam uma configuração semelhante, constituídas por quatro blocos de dois pisos. Para além das salas de aula e das diversas salas destinadas a outros fins, existe, ainda, um pavilhão desportivo (apenas na Escola Secundária), um campo de jogos, serviços administrativos, Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, reprografia, papelaria, cozinha, refeitório, bufete e uma biblioteca escolar. Na EB1 existe, também, uma Unidade de Ensino Estruturado para crianças e jovens com Perturbações do Espectro do Autismo, à qual se encontra afeto pessoal docente e não docente dotado de formação específica nesta problemática.

Os estabelecimentos do 1º ciclo datam, em geral, do período do Estado Novo, sendo a sua manutenção de responsabilidade municipal. Nos últimos quinze anos, decorrente das políticas educativas e da diminuição do número de alunos, quatro escolas do 1º ciclo foram desativadas (todas em pequenos lugares do Concelho). Em 2010 foi inaugurado o Centro Educativo, denominado desde 2015, Centro Educativo Professor Cadete Madeira, resultante de um projeto de requalificação da EBI/JI N.º 1, originando um estabelecimento com cinco salas de jardim-de-infância, seis salas do 1º ciclo, uma biblioteca escolar, um refeitório, horta pedagógica, equipamentos infantis e campo de jogos.

Os estabelecimentos de ensino pré-escolar oferecem, também, atividades de animação e apoio à família (AAAF), da responsabilidade do município e supervisionadas pelas respetivas educadoras de infância.



Jardim de Infância da Afeiteira

A população do Agrupamento é, no ano letivo 2016/2017, a que se pode observar na tabela 3, abaixo apresentada.

Nível Ensino	N.º Turmas	N.º Alunos
Pré-escolar	7	160
1º Ciclo	12	372
2º Ciclo	11	228
3.º Ciclo	17	349
Secundário	12	307
Outras Ofertas	5	90
TOTAL	64	1506

Tabela 3 – População escolar no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas 2016/2017.

O Agrupamento de Escolas dispõe, igualmente, de um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, com responsabilidade nos processos de encaminhamento para formação escolar, profissional e pelo processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Na generalidade, no período que decorreu entre os anos letivos 2001/2002 e 2012/2013, o número de alunos inscritos no Concelho aumentou (Gráfico 10). Por grau de ensino, também se registaram aumentos no mesmo período, com exceção do ensino secundário, embora se registre uma quebra significativa de alunos entre o ano letivo 2012/2013 e o presente ano letivo<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Note-se, no entanto, que os intervalos entre



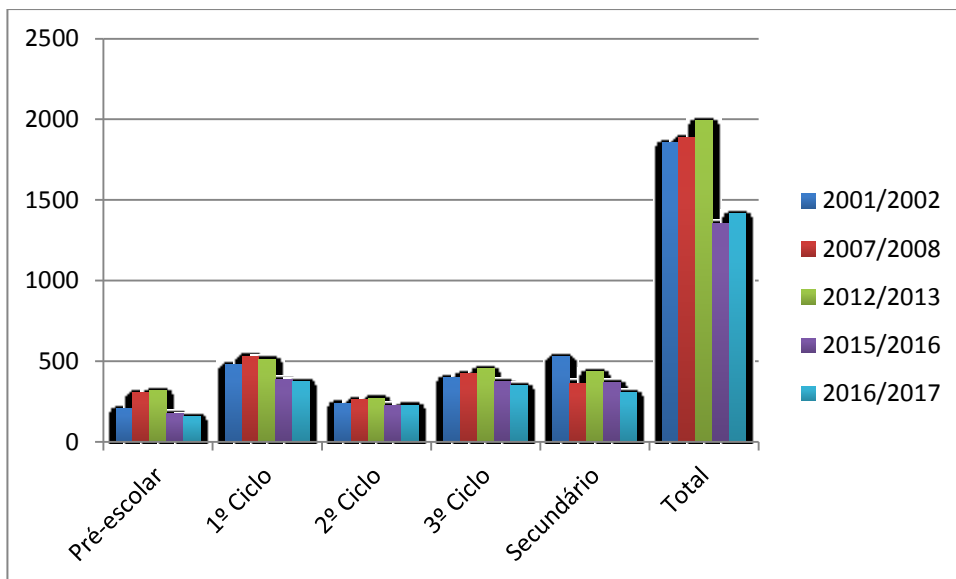


Gráfico 10 – Evolução do número de alunos por nível de ensino no Agrupamento de Escolas (INE e Agrupamento de Escolas de Vendas Novas)

No ano letivo 2016/2017, dos 1506 alunos do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, 175 integram modalidades de educação especial (alunos com necessidades educativas especiais – NEE), decorrente da aplicação do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro e que correspondem a cerca de 12% do total de alunos do Agrupamento. Pode observar-se na tabela 4, a distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nos diferentes níveis de ensino.

Nível de Ensino	Número de Alunos com NEE
Pré-escolar	4
1º Ciclo	43
2º Ciclo	31
3º Ciclo	71
Secundário	26
Total	175

Tabela 4 – Número de alunos com NEE por nível de ensino 2016/2017 (Agrupamento de Escolas de Vendas Novas).

O número de alunos com NEE passou de 140, no ano letivo 2014/2015, para 175, no ano letivo 2016/2017, registando um aumento de cerca de 25% em apenas um ano. Dos 175 alunos com necessidades educativas

especiais, 23 têm currículo específico individual e 5 frequentam a unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo (UEEA).

Esta é uma das áreas que tem trazido grande questionamento nos últimos anos. Há cinco anos atrás, no ano letivo 2010/2011, este número era de 91 alunos, aumentando, assim, 92% desde então. Considerando a possibilidade de existirem alterações legislativas e normativas que contribuam para maior referenciação dos alunos, há que atentar para a origem destes processos e, simultaneamente, empreender respostas que se estendam a montante do ensino obrigatório, quer no que respeita ao seu projeto de vida, quer no que respeita à existência de serviços de apoio.

No que diz respeito à Ação Social Escolar (ASE), pode observar-se no gráfico 11, a distribuição dos alunos por escalão. De referir que, somando o número de alunos integrado em ambos os escalões, quase 35% dos alunos do Agrupamento são beneficiários destes auxílios económicos, embora se tenha registado uma variação muito significativa no ano letivo 2015/2016.

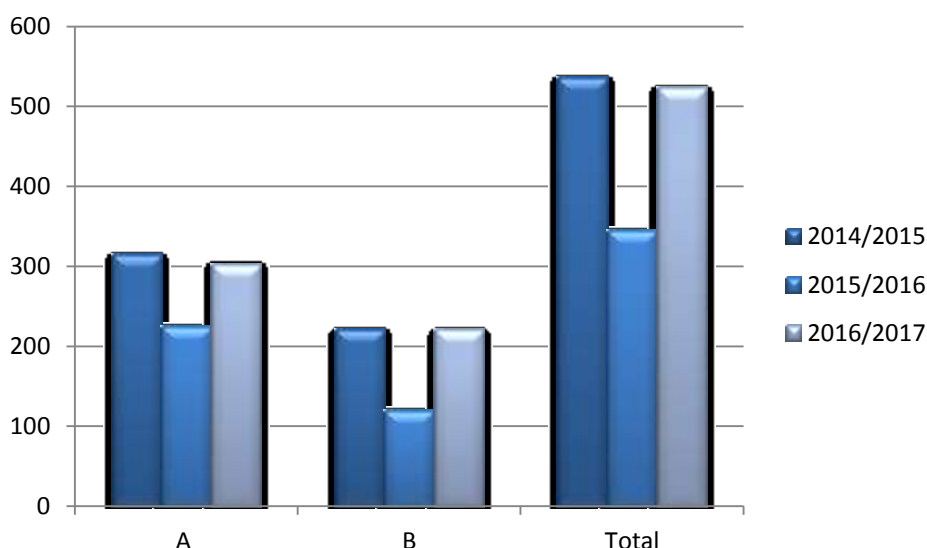


Gráfico 11 – Ação Social Escolar: Número de alunos no escalão A e B nos anos letivos de 2014/2015 a 2016/2017 (Agrupamento de Escolas de Vendas Novas).

A população discente do Agrupamento é oriunda de Vendas Novas e de localidades limítrofes como Cortiçadas de Lavre, Lavre, Cabrela, Silveiras, Afeiteira, Montemor-o-Novo, Pegões Cruzamento, Pegões Velhos, Pegões Gare, Landeira, Piçarras, Poceirão.

No que respeita à população docente, verifica-se através da leitura da tabela 6 que, contrariamente ao número de alunos que cresceu entre os anos letivos 2001/2002 e 2012/2013, o número de docentes diminuiu em 14. Esta

quebra é mais acentuada no 1º ciclo (-8) sendo só contrariada pelo aumento do número de docentes no pré-escolar (+4).

Pré-Escolar			1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo e Secundário		
2001/2	2007/8	2012/3	2001/2	2007/8	2012/3	2001/2	2007/8	2012/3	2001/2	2007/8	2012/13
15	20	19	39	37	31	35	31	31	116	118	110

Tabela 6 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas (INE).

Contrariamente ao número de alunos que cresceu entre 2001/2002 e 2012/2013, o número de docentes diminuiu em 14.

Esta quebra é mais acentuada no 1º ciclo (-8) sendo só contrariada pelo aumento do número de docentes no pré-escolar (+4).

No Concelho de Vendas Novas, para além do ensino público, existe um estabelecimento de ensino particular gerido pelas Irmãs Salesianas – **Colégio Laura Vicunha** - que ministra desde o ensino pré-escolar até ao 3º ciclo e cuja evolução da população referente aos últimos quatro anos letivos, se pode ler através do Gráfico 12.

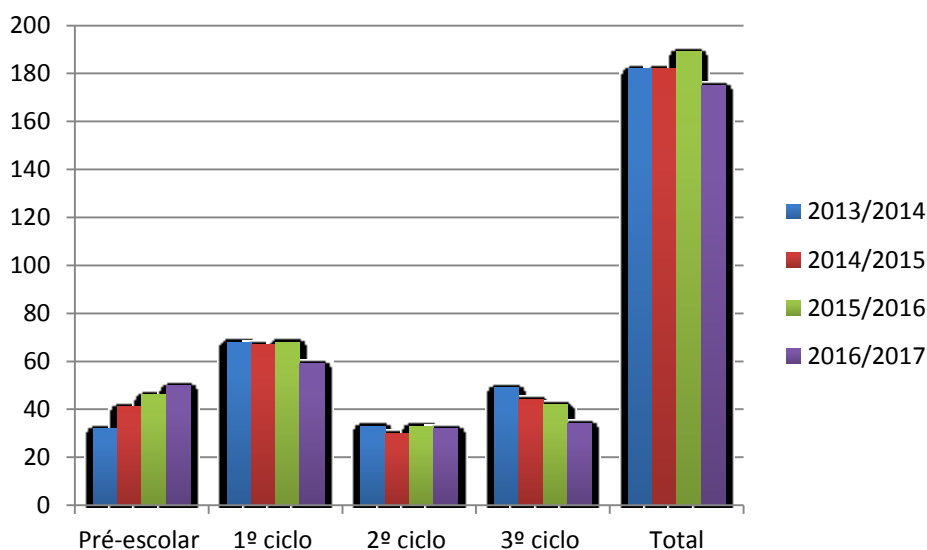


Gráfico 12 – Número de alunos do Colégio Laura Vicunha por ciclo de ensino (Colégio Laura Vicunha).

No que respeita aos alunos com Necessidade Educativas Especiais, verificamos uma linha de crescimento de 2007 a 2015. No ano letivo 2016/2017 essa população corresponde a cerca 8% dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino.

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
<b>1º Ciclo</b>	2	1	4	4
<b>2º Ciclo</b>	4	6	4	5
<b>3º Ciclo</b>	1	2	7	6
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>15</b>

Tabela 7 – Evolução do número de alunos com Necessidade Educativas Especiais (Colégio Laura Vicunha)

### Formação Profissional

Quanto à oferta de formação profissional, para além da oferta da Escola Secundária, existe oferta por parte do **Instituto de Emprego e Formação Profissional** e do **INOVINTER** (Centro de Formação e Inovação Tecnológica), com formação para ativos mas também para desempregados na vertente da dupla certificação, sendo o seu plano formativo muito diversificado. A **Associação Técnico-Profissional D. Carlos I** tem feito incidir a sua ação na formação em áreas relacionadas com as atividades agrícolas embora, mais recentemente, inclua também outras áreas formativas. Em 2015, esta Associação, conhecida por Escola Agrícola D. Carlos I teve, simultaneamente, em funcionamento 3 cursos de Técnico/a de Produção Agropecuária, cada um deles com a duração de cerca de 30 meses, conferindo no final, equivalência ao 12º ano de escolaridade. Num total de 47 alunos entre os três cursos, constatou-se um acréscimo no número de alunos de 2013 até 2015, registando-se a frequência de 13 formandos na turma de 2013, 16 formandos na turma de 2014 e 18 formandos na turma de 2015. No presente ano letivo a oferece também formação de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria a jovens até aos 25 anos com o 9º ano de escolaridade.

#### **4.4 Dinâmica Associativa e Equipamentos**

As associações locais, independentemente da sua natureza e dos objetivos que perseguem, são um importante agente das dinâmicas locais, quer do ponto de vista da prestação de serviços (creche, lar, apoio domiciliário, entre outros), quer na lógica do desenvolvimento local e comunitário, como é o caso da promoção de atividades desportivas, culturais e recreativas que complementam a oferta das atividades promovidas pelo Município e pelas juntas de freguesia.

Frequentemente, o Município e as Juntas de Freguesia promovem iniciativas em parceria com as associações locais: Por um lado, como forma de as apoiar e, por outro lado, como mecanismo para potenciar essas atividades, criando sinergias e fomentando a participação dos públicos.

Ainda como forma de apoiar as associações, nos termos do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, mediante candidatura anual, é atribuído pelo Município apoio pecuniário, apoio através da cedência de transporte municipal e apoio em reprografia.

No âmbito do associativismo, Vendas Novas apresenta quantitativamente os traços que a seguir se apresentam sistematizados em quatro tópicos que apresentam a dinâmica associativa e os equipamentos existentes no Concelho no que respeita a cultura, desporto, intervenção social e desenvolvimento local.

##### **4.4.1 Atividades e Equipamentos Culturais**

A dinâmica da vida cultural concelhia passa, por um lado, pela proximidade entre as associações locais e as autarquias e, por outro, pela assunção de momentos culturais específicos, dos quais se destacam as Festas do Concelho (comemoração da elevação de Vendas Novas a Concelho em 7 de setembro de 1962) e o Aniversário da Cidade (elevação de Vendas Novas a cidade em 20 de maio de 1993).

A atividade cultural do Concelho de Vendas Novas assenta, também, no apoio à preservação dos valores culturais (folclore e etnografia), na promoção da cultura nas mais variadas modalidades (dança, música, teatro, cinema, artes plásticas, fotografia, literatura, etc.), no desenvolvimento de atividades que fomentem o livro e a leitura e no trabalho desenvolvido pelas associações culturais locais com o apoio do Município.



Auditório Municipal de Vendas Novas

Como exemplos de atividades que preenchem o cenário da vida cultura concelhia referimos o cinema, os espetáculos de música, de teatro e de dança exibidos regularmente nos espaços culturais, apresentação de livros e sessões com autores, o Programa Noites de Verão, o festival de juventude Música ao Lago (MAL) e o já citado programa cultural das Festas do Concelho que habitualmente inclui espetáculos de música com artistas nacionais e locais; ranchos folclóricos, grupos de cantares e grupos corais do Concelho; feira do livro e sessões com autores; mostra de artesanato, exposições, divertimentos infantis, largadas de touros e tasquinhas.

A consolidação do projeto Arquivo da Memória, onde através do registo fotográfico são lembradas pessoas e histórias da vida concelhia, tem, também, correspondido à necessidade de fomentar a identidade do território.

Na tabela 8, indicamos as Associações culturais locais por principal atividade.

Associações culturais locais	
Nome	Principal atividade
Associação Cultural da União Europeia - Teatro das Artes	Teatro, música
Associação Arte dos Sons - Coral Notas Livres	Música (coros)
Desportivo Clube das Piçarras - Rancho Folclórico das Piçarras	Folclore, etnografia
Grupo de Cantares e Música Popular Reformados de Vendas Novas	Música popular (cantares)
Grupo de Danças e Cantares Pioneiros de Vendas Novas	Folclore, etnografia
Rancho Folclórico da Landeira	Folclore, etnografia

Tabela 8 – Associações culturais locais por principal atividade (fonte Município de Vendas Novas)

Quanto à localização dos equipamentos culturais, situam-se fundamentalmente na freguesia de Vendas Novas, verificando-se que em relação ao número de clubes e associações, a desproporção entre freguesias é menos acentuada.

No capítulo da Cultura e Recreio as freguesias do Concelho de Vendas Novas dispõem, de um Auditório Municipal que possibilita a realização de conferências e espetáculos de cinema e de teatro (apenas na sede de Concelho), dois Museus, uma biblioteca municipal (sede do Concelho) com pólo na freguesia de Landeira, de um Centro Socio Cultural e de alguns clubes recreativos em ambas as freguesias. Está em fase de construção um novo espaço cultural no centro tradicional da cidade, o Fórum Cultural “A Praça”.



Auditório Municipal - Camané

#### 4.4.2 Atividades e Equipamentos Desportivos

Neste subponto dá-se a conhecer o panorama no que concerne ao setor do desporto, sendo para o efeito apresentados os dados referentes às principais atividades e provas, aos equipamentos existentes e as verbas despendidas, constando ainda uma listagem das Associações de natureza desportiva do Concelho.

O Município desenvolve um conjunto de programas de incremento da atividade física, direcionados para a população local. Importa referir que a atividade física orientada para a prática da população deve vista em duas dimensões. Uma primeira por iniciativa do Município e dos seus serviços, outra em parceria com o associativismo local e as escolas, no sentido de complementar a sua atividade.

Na primeira dimensão o Município entende que, por sua iniciativa, deve desenvolver um conjunto de projetos que são essenciais na oferta de um serviço público diversificado e estruturado e que o meio associativo não reúne condições para desenvolver.



Campos de Ténis e Padel

Assim, através da Escola Municipal de Natação estão abertas classes para todas as idades, incluindo todas as turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho, com as vertentes de natação para bebés, adaptação ao meio aquático, aprendizagem das técnicas de nado, hidroginástica e prática de natação livre.

Dois novos de campos de padel e ténis foram inaugurados no início de 2017, no Parque Desportivo Municipal.

No âmbito do plano de atividades anuais regulares são realizadas provas de marcha e corrida em diferentes momentos do ano, sendo as de maior dimensão, a “Corrida da Cidade” que se realiza no terceiro domingo de maio, e a “Night Run” que acontece no início de março por ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher. No decorrer das atividades festivas são dinamizados jogos populares e tradicionais, sendo o jogo da malha o jogo mais participado e com maior valor socio desportivo.

Através das Juntas de Freguesia existe um projeto de atividade física sénior que possibilita aos munícipes de todas as zonas do Concelho a integração num grupo de atividade, com professor, equipamento e espaço adequado.





Corrida da Cidade

Na segunda dimensão, o associativismo local desenvolve um conjunto de modalidades desportivas e eventos que visam o desenvolvimento desportivo do Concelho. Existem iniciativas de grande dimensão por parte do associativismo local, como é o exemplo da prova anual de BTT “Trilhos & Courelas”, que já tingiu 1000 participantes, assim como o “Corta Mato Escolar Concelhio”, feito em parceria com o Município, Agrupamento de Escolas e o ensino particular (Colégio Laura Vicunha), que reúne várias centenas de participantes. Alguns destes projetos vêm no seguimento de anos anteriores, outros são recentes, tendo sido reformulados face a novos objetivos e diferentes estratégias, assim como são ajustados com o decorrer dos anos em função de disponibilidade financeira, de partilha com outros parceiros e de patrocínios existentes.



Corta-mato escolar

O número de praticantes envolvidos nas atividades referidas é sintomático da adesão e da força dos projetos em causa. A Escola Municipal de Natação tem cerca de 1100 praticantes de todas idades dos 1 aos 85 anos (incluindo as turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico). As provas de corrida e caminhadas ultrapassam o milhar de praticantes, com predominância da população adulta. O projeto de movimento sénior tem, nas suas classes, dezenas de praticantes com idades superiores aos 65 anos.

Uma dos objetivos do Município é, deste modo, garantir, no âmbito das suas atribuições e competências, a generalização da prática da atividade física e desportiva, no sentido de proporcionar a todos os Municípes uma melhor qualidade de vida. Entre os fatores que contribuem de forma decisiva para este desiderato é a utilização sistemática e permanente por todos os sectores da população local dos equipamentos desportivos municipais. Esta abertura e disponibilidade permitem uma ocupação plena das instalações desportivas e responde aos projetos das escolas, dos clubes e da comunidade local.



Estádio Municipal

Na tabela 10, podemos ver as Associações de natureza desportiva por principal atividade.

Associação/Instituição	Modalidades Desportivas Principais
"Os Descendentes" Grupo de Dança	Danças e Ritmos
Associação de Caçadores e Pescadores da Landeira	Caça e Pesca
Associação de Jovens da Landeira	Danças e Ritmos
Associação Desp. dos Caçadores e Pescadores	Caça e Pesca
Associação Desportiva Natura Trilhos	BTT
Bússola - ADL	Esgrima
Casa do Benfica em Vendas Novas	Futebol de formação (7 e 9), Dança Desportiva
Casa do Povo de Vendas Novas	Sem atividade Desportiva
Clube Columbófilo de Vendas Novas	Columbofilia
Clube de Aerodelismo de Vendas Novas	Aerodelismo
Clube de Bilhar de Vendas Novas	Bilhar e Snooker
Clube Desportivo "Os Aliados de Vendas Novas"	Futsal Feminino de Formação e Futsal Veteranos
Clube Desportivo Académica Salesiana	Sem atividade Desportiva
Clube Ferroviário de Vendas Novas	Futsal, Ténis de Mesa e Cicloturismo
Desportivo Clube das Piçarras	Escola de Desporto
Estrela Futebol Clube	Futebol, Atletismo e Basquetebol
Fundação Salesianos Vendas Novas	Atividade Desportiva Informal
Grupo de Danças e Cantares Pioneiros de Vendas Novas	Aeróbica
Grupo Desp. E Cult. Dos Trabalhadores da Brisa	
Grupo Desp. e Recr. dos Trab. da C. M. de V. Novas	Pesca
Grupo Desportivo e Recreativo da Afeiteira	Futebol Formação e Futebol Sénior INATEL
Grupo Recreativo "Empregados no Comércio"	Cicloturismo
Kirugui Clube Taekwondo - Vendas Novas	Taekwondo e Defesa Pessoal
Liga dos Combatentes - Núcleo de Vendas Novas	Sem atividade Desportiva
Manga Rota - Associação de Pesca Desportiva de Vendas Novas	Pesca
Moto Clube de Vendas Novas	Sem atividade Desportiva
Núcleo de Árbitros de Futebol de Vendas Novas	Formação em arbitragem de futsal e futebol
Núcleo Sportinguista de Vendas Novas	Futebol de Formação (7 e 9) Futsal Feminino
Rancho Folclórico da Landeira - Secção de Cicloturismo	Cicloturismo
Raquete Clube de Vendas Novas	Desportos de Raquete
Sporting Clube de Landeira	Escola de Desporto

Tabela 10 – Associações desportivas por principal atividade (fonte Município de Vendas Novas)



Prova de atletismo

#### 4.4.3 Atividades e Equipamentos Sociais

No que respeita à atividade desenvolvida pelas associações de natureza solidária, dar-lhe-emos maior no capítulo das respostas sociais. No entanto, para além das respostas tipificadas, distribuídas pelas diversas áreas de intervenção, é importante registar as atividades e projetos informais e as parcerias que dão corpo à dinâmica social concelhia.

Desde atividades de promoção de estilos de vida saudável até aos desafios do envelhecimento ativo, são vários os projetos dinamizados, quer individualmente, quer em parceria.

A atividade municipal, neste domínio, não estando claramente regulamentada, depende muito das políticas locais para a área. Para além da dimensão

habitacional, tradicionalmente associada à oferta de habitação social e a programas de apoio à reabilitação urbana, o Município de Vendas Novas conta com uma série de projetos, programas e áreas de intervenção que, estando longe da oferta existente em concelhos de maior dimensão, pretende, contudo, dar resposta às necessidades da comunidade e dos grupos sociais específicos. Apresenta-se como exemplo de projetos já em curso ou em fase de implementação o programa de comparticipação de medicamentos aos idosos carenciados, o Projeto Proximidade<sup>7</sup>, o Gabinete Municipal de Psicologia, a criação do Banco Local de Voluntariado, as parcerias estabelecidas no domínio da saúde (suporte de parte do vencimento de uma profissional de



Associação de Dadores Benévolos de Sangue

fisioterapia, suporte das despesas habitacionais de um médico cubano ao abrigo de um acordo estabelecido com o Governo Cubano).



Receção do médico cubano

<sup>7</sup> Projeto dinamizado pelo Município com diversos parceiros locais que desenvolve atividades semanais com a população de Piçarras e Marconi.

Para além da atividade municipal e das restantes entidades públicas, grande parte das respostas sociais típicas são prestadas por instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas que mediante acordos de colaboração com a Segurança Social dão resposta na área da infância e juventude, dos idosos e das pessoas com deficiência.

Neste sentido e reconhecendo o seu papel na vida da comunidade e nos termos do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, mediante candidatura anual, o Município atribui-lhes apoio pecuniário, em transportes e em equipamentos municipais e em reprografia.

Na tabela 12 identificamos as associações de natureza solidária por resposta social desenvolvida.

Público-alvo	Resposta	Entidade
1. Infância e Juventude	1.1 Creche	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
	1.2 Jardim-de-infância	Cooperativa de Ensino "Consigo"
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
	1.3 ATL	Colégio Laura Vicuña
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
	1.4 Lar de Crianças e Jovens	Centro Juvenil Salesiano
	2. Idosos	2.1 Lar de Idosos
Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas		
2.2 Centro de Dia		Casa do Povo de Vendas Novas
		Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Casa do Povo de Vendas Novas
2.3 Centro de Convívio para Idosos		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
2.4 Apoio Domiciliário		Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Casa do Povo de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
	Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"	
3. Pessoas com Deficiência	3.1 Intervenção Precoce	Associação de Intervenção Comunitária de Vendas Novas
	3.2 Centro de Atividades Ocupacionais	Cercimor

Tabela 12 – Entidades de natureza solidária por tipo de resposta (CDSS 2016)

#### 4.4.4 Associações de Desenvolvimento Local

Existem em Vendas Novas duas Associações de Desenvolvimento local, a “Vendas Novas, Porta do Alentejo” – ADL e a Bússola- Associação de Desenvolvimento Local.

A “Vendas Novas, Porta do Alentejo” – ADL foi constituída no ano 2000, tendo vindo, desde então, a desenvolver diversos projetos nacionais e comunitários em áreas de intervenção, designadamente, no domínio do empreendedorismo, da empregabilidade, da igualdade de género, do combate à pobreza e exclusão social, do envelhecimento ativo e das atividades de tempos livres, entre outros. A associação integra a Rede de Gabinetes de Intervenção Rural.

A Bússola- Associação de Desenvolvimento Local foi constituída em 2007 tendo como objeto potenciar o desenvolvimento integrado do Concelho de Vendas Novas, através de ações e projetos nos domínios do património cultural, do lazer e da animação, da solidariedade social, da formação profissional e do emprego. Nos últimos anos a associação tem desenvolvido parcerias com diversas entidades, tanto nacionais, regionais, como locais.

O próprio Município, através da sua Unidade de Atração e Apoio ao Desenvolvimento Económico, dinamiza diversas atividades para fomento do comércio tradicional assim como dos artesãos locais. O projeto AnimaMercado é exemplo disso, com a realização de atividades diversificadas no Mercado Municipal no segundo sábado de cada mês.



Animamercado – Mercado Municipal

#### 4.5 Atividades Económicas e Emprego

A atividade económica de um território revela o seu dinamismo e está intimamente associada à sua capacidade de atração e fixação de população e de investimento.

Vendas Novas detém um Parque Industrial (PIVN), criado em 1993, albergando um conjunto diversificado de empresas de diferentes setores de atividade e que resultou de uma sociedade mista entre a Câmara Municipal de Vendas Novas e um grupo de investidores privados. Conta com um significativo número de pequenas e médias empresas instaladas, entre as quais algumas importantes multinacionais.

Para além dos preços e condições competitivas praticados na venda dos lotes industriais, a localização do parque favorece a obtenção de incentivos financeiros através de programas apoiados pela União Europeia e pelo Estado Português.

Para além do PIVN, existe no Concelho, e particularmente na cidade, diversas empresas de pequena dimensão e que dão expressão à dinâmica empresarial do Concelho com especial destaque no setor dos serviços.

Em 2017 o Município criou a StartUP Alentejo – Vendas Novas Empreende® que é uma incubadora de empresas, com vista a apoiar novas empresas ou ideias de negócio, proporcionando-lhes condições técnicas facilitadoras da sua instalação no Concelho. O objetivo é modernizar, diversificar e ampliar o tecido empresarial e proporcionar a criação de postos de trabalho estáveis e qualificados no Concelho.

A incubadora, que funciona no edifício do Mercado Municipal de Vendas Novas, arrancou com sete empresas que são acolhidas fisicamente, contando, no entanto, com mais seis que optaram pelo escritório virtual. As áreas de negócio são diversificadas, como o aluguer de autocaravanas, comercialização de sumos tropicais, engenharia industrial, investigação e fabrico de medicamentos, organização de eventos, entre outras.



StartUP Alentejo – Vendas Novas Empreende



#### 4.5.1 Empresas segundo o Setor de Atividade

Conforme se pode ver na tabela 13, a atividade empresarial predominante no Concelho de Vendas Novas corresponde ao setor terciário, seguida do secundário e, com menor expressão, a associada ao setor primário.

#### Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas

Unidade Geográfica	Anos	Vendas Novas		
		Empresas	Sociedades	Pessoal ao Serviço das Sociedades
Total de Empresas	2002	1136	202	1942
	2005	1318	300	n.d
	2013	866	316	n.d
Agricultura e Pesca	2002	177	13	44
	2005	169	21	72
	2013	152	n.d	n.d
Indústria Transformadora	2002	78	34	1233
	2005	90	45	1471
	2013	75	48	n.d
Construção	2002	195	15	139
	2005	210	24	147
	2013	89	26	n.d
Comércio por Grosso e a Retalho	2002	427	75	280
	2005	477	97	341
	2013	295	90	n.d
Alojamento e Restauração	2002	84	16	63
	2005	148	23	77
	2013	101	23	n.d
Transporte, Armazenagem e Comunicações	2002	34	19	36
	2005	36	25	64
	2013	31	23	n.d
Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	2002	30	1	n.d
	2005	22	2	n.d
	2013	17	17	n.d
Atividades financeiras	2002	54	16	26
	2005	81	40	297
	2013	n.d	n.d	n.d

Adm. Pública, Defesa e Seg. Social obrigatória, Educação, Saúde e Ação Social e outras	2002	57	13	n.d
	2005	85	23	n.d
	2013	104	23	n.d

Tabela 13 – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas (País em Números 2007 / Anuário estatístico do Alentejo 2013, INE)

Na globalidade, o tecido empresarial do Concelho de Vendas Novas registou, entre 2002 e 2013, um decréscimo acentuado, com uma redução de 270 empresas.

Por ramo de atividade económica, entre 2002 e 2013, destaca-se a diminuição do número de empresas em quase todos os setores, com maior relevância nos setores do Comércio por Grosso e a Retalho (-132; -31%) e da Construção Civil com uma quebra de 54%, crescendo apenas nos setores da Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água, do Alojamento e Restauração e da Administração Pública, Defesa e Segurança Social obrigatória, Educação, Saúde e Ação Social e outras, sendo de realçar o crescimento deste último setor que passou de 57 empresas para 104.

Destacam-se no Concelho, pelo peso numérico, as empresas ligadas ao Comércio por Grosso e a Retalho (34%); a Agricultura e Pesca (18%); Administração Pública, Defesa e Segurança Social obrigatória, Educação, Saúde e Ação Social e outras (12%) e Alojamento e Restauração (12%).



Unidades de Produção localizadas no Parque Industrial de Vendas Novas

O **setor primário** representa, assim, 13% das empresas do Concelho, com um significativo peso da produção florestal, nomeadamente cortiça e pinha, produtos com características únicas. O **setor secundário** corresponde a 16% das empresas do Concelho, tendo como principais atividades transformadoras as indústrias alimentares (vinhos, queijos, enchidos), indústrias da cortiça e a produção de componentes automóveis. As empresas transformadoras representam 6,35% do total das empresas.

Já o **setor terciário** é o setor mais relevante, representando 71% das empresas do Concelho. Realça-se neste setor o comércio (26%), atividades de serviços e administrativas (9%) e alojamento e restauração (8%).

Quanto à **dimensão das empresas**, 95,98% das empresas com sede no Concelho de Vendas Novas apresenta uma estrutura empresarial caracterizada pela dimensão micro, com menos de 10 funcionários.

Estão localizadas no Concelho 79 empresas de **indústria transformadora**, correspondendo à sexta posição no contexto do Alentejo Central, apresentando um volume de negócios de 86.344 milhares de euros, correspondendo à segunda posição em termos do Alentejo Central. 39,28% do volume de negócios das indústrias transformadoras é gerado pelas indústrias da madeira e da cortiça e seus produtos, seguido das indústrias de fabrico de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos com 11,82%. Assim, 43,37% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nas empresas (gráfico 13) é gerado pelas indústrias transformadoras. No gráfico seguinte podemos verificar a posição vantajosa de Vendas Novas, no contexto do Alentejo Central, no que respeita ao valor acrescentado bruto gerado pela indústria transformadora.

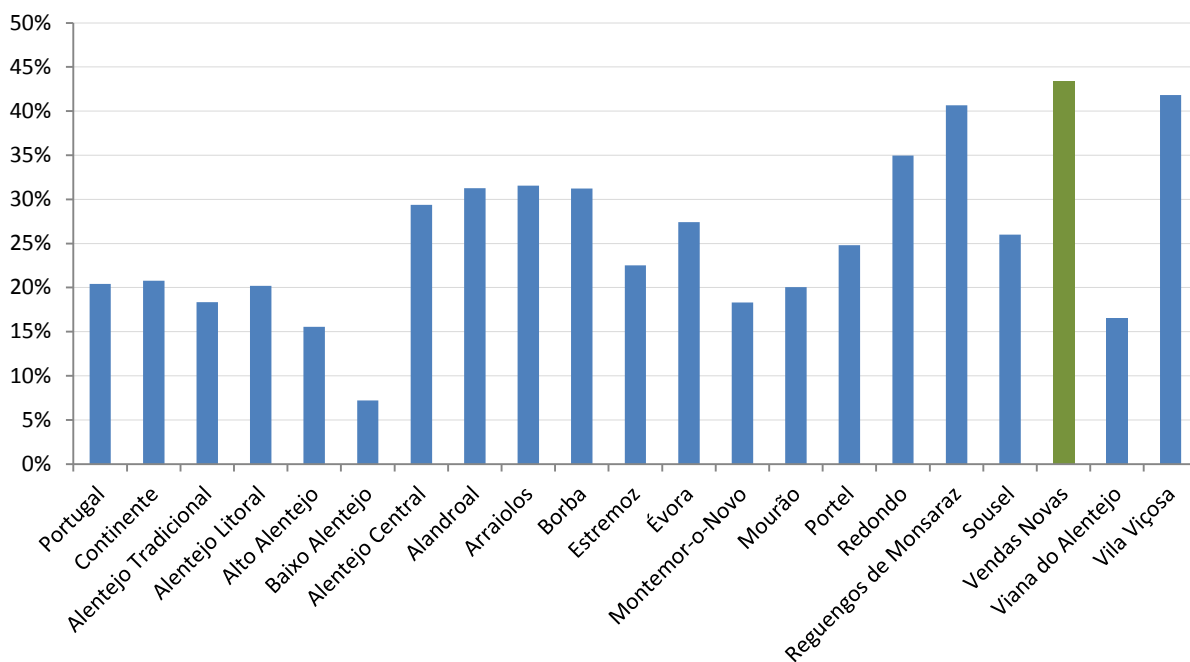


Gráfico 13 – Valor acrescentado bruto nas empresas da indústria transformadora (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011, INE)

Quanto à balança comercial, as empresas do Concelho exportaram o total de 66.014 milhares de euros, correspondendo à segunda posição em termos do Alentejo Central, tendo importado no total 39.041 milhares

de euros, apresentando assim uma balança comercial positiva, ao contrário do que acontece no panorama nacional. O gráfico seguinte evidencia o saldo da balança comercial das empresas concelhias no contexto do Alentejo Central.

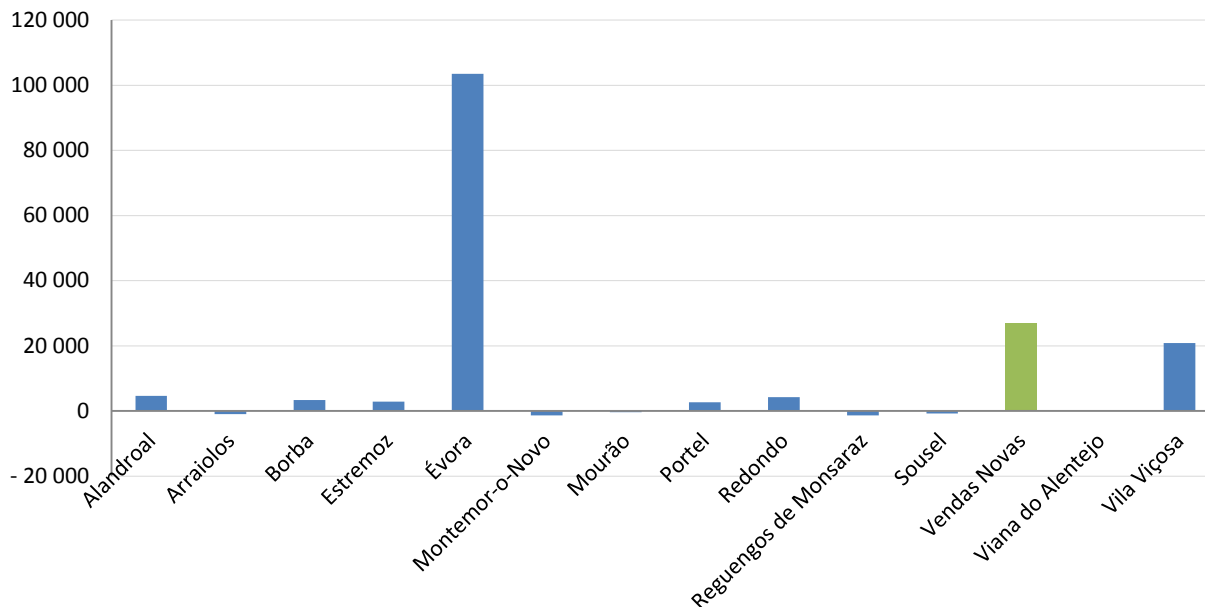


Gráfico 13 – Saldo da balança comercial (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011, INE)

#### 4.5.2 Caracterização do Mercado de Trabalho

Embora a população do Concelho tenha aumentado na última década censitária, a população ativa sofreu um decréscimo, passando de 5.674 em 2001 para 5.216 em 2011.

À semelhança de outros territórios, em Vendas Novas o setor terciário apresenta a maior fatia de ativos (65,8%). Quanto ao setor secundário, no contexto do Alentejo Central, Vendas Novas só fica atrás dos Concelhos pertencentes à zona dos Mármoreos – Alandroal, Borba e Vila Viçosa, como podemos constatar no gráfico seguinte.

Conselho Local de Ação Social de Vendas Novas

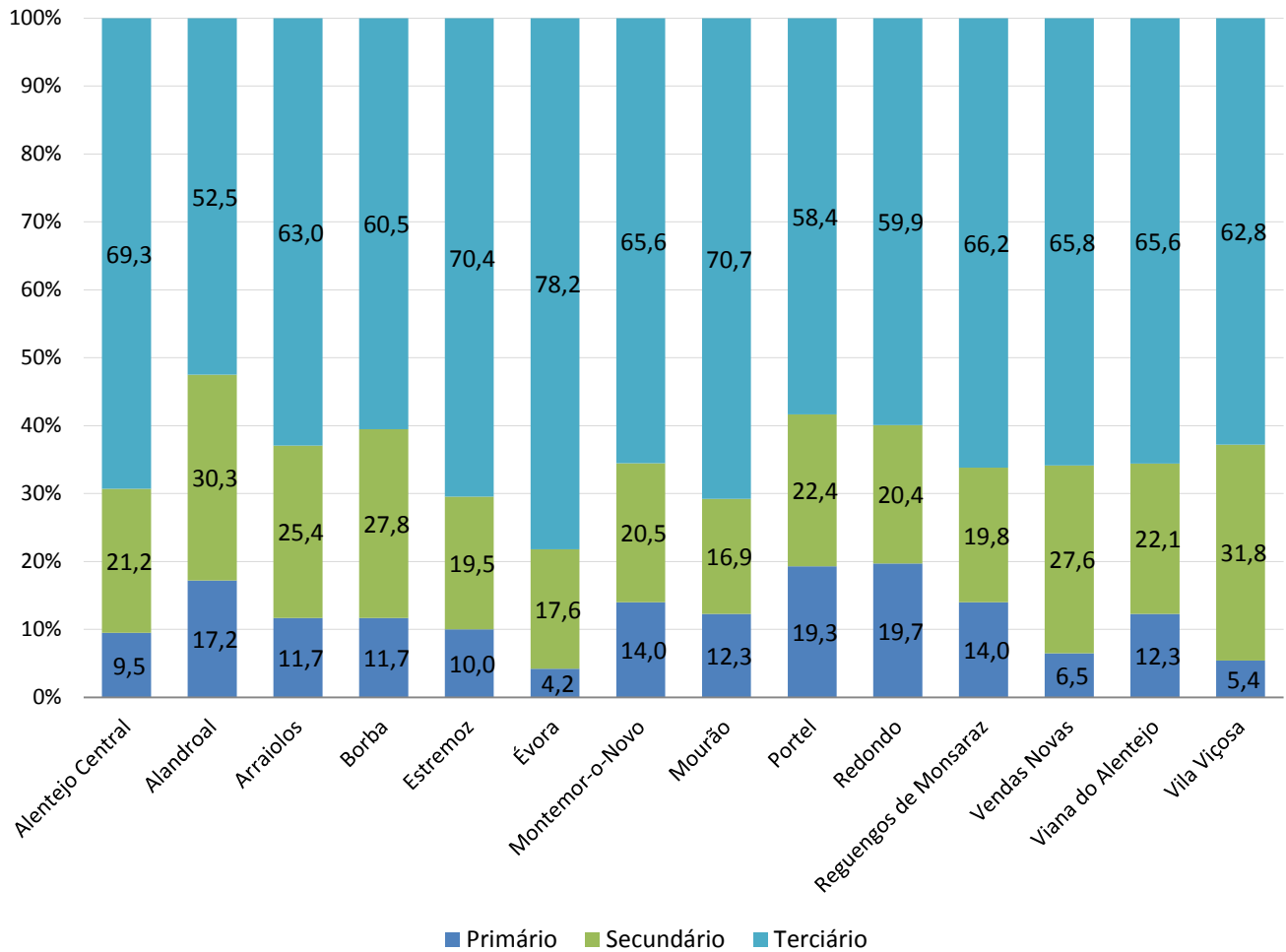


Gráfico 14 – Percentagem da população empregada por setor de atividade em 2011 (XV Recenseamento Geral da População; INE).

Relativamente aos ativos, verifica-se uma maior taxa de atividade na população masculina. Já em termos da população economicamente ativa é patente algum equilíbrio entre homens e mulheres (52% e 48% respetivamente).

Relativamente ao ganho médio mensal, Vendas Novas apresenta um ganho médio por trabalhador de 909,44€, valor superior ao do Alentejo Central, com maiores ganhos para os homens (57,1% contra 42,9%), e com maior destaque no setor secundário (gráfico 15).

## Conselho Local de Ação Social de Vendas Novas

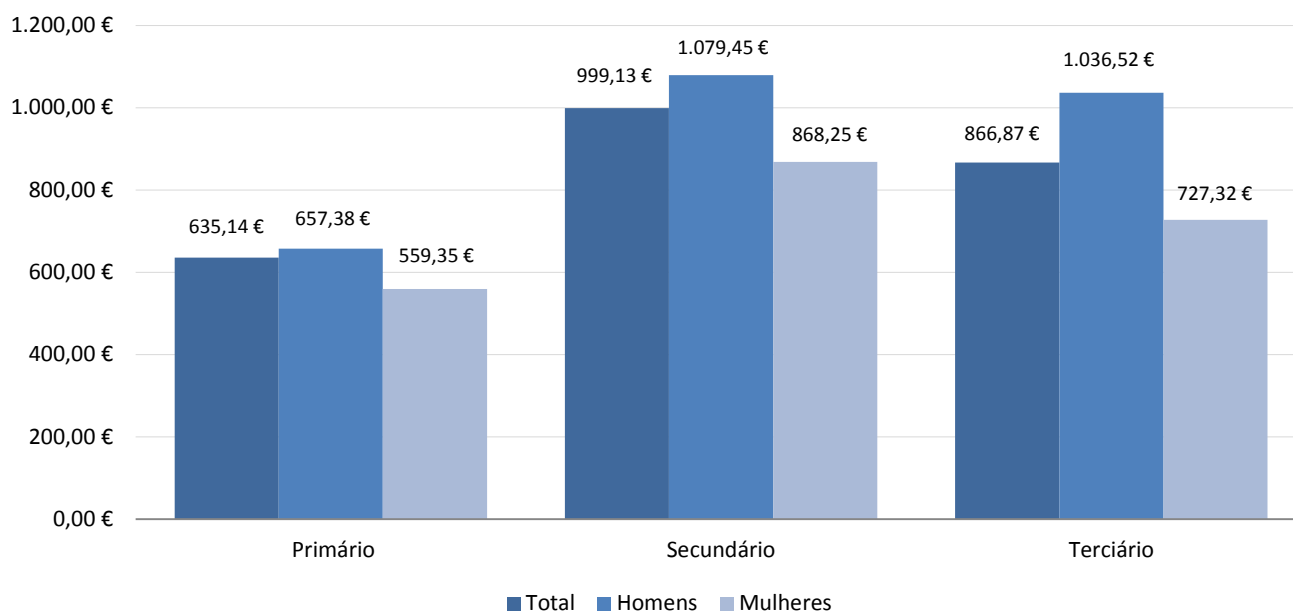


Gráfico 15 – Remuneração média por sexo em 2011 (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011, INE).

Outro aspeto que importa destacar corresponde aos valores substancialmente superiores nas disparidades de ganho médio mensal, quando comparado em termos regionais (Alentejo Central) e mesmo nacionais, como podemos verificar na tabela seguinte.

Zona Geográfica	Disparidade no ganho médio mensal por sexo (%)	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa (%)	Disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade (%)	Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações (%)
Concelho de Vendas Novas	14,1	29,2	10,1	30,6
Alentejo Central	11,5	23,8	7,5	39,5
Portugal	11,6	19,5	5,3	26,9

Tabela 14 – Disparidade no ganho médio mensal em 2011 (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011, INE).

Na tabela seguinte, registam-se alguns indicadores do Concelho que permitem uma leitura sucinta da economia local.

Indicador	Valor	Indicador	Valor
População em idade ativa, 2011	4.899	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço (%), 2010	99,9
Poder de compra <i>per capita</i> , 2009 (Continente=100)	87,05	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (%), 2010	96
Empresas (nº), 2010	1.244	Ganho médio mensal dos Trabalhadores por conta de outrem (Euros), 2009	909,4
Densidade de empresas (N.º/km <sup>2</sup> ), 2010	5,6	Disparidade no ganho médio mensal por sector de atividade (%), 2009	10,1
Proporção de empresas individuais (%), 2010	75,08	Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações (%), 2009	30,6
Pessoal ao serviço por empresa (Nº), 2010	3,00	Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, 2009	2.195

Tabela 15 – Alguns indicadores económicos do Concelho (XV Recenseamento Geral da População; Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009, 2010, 2011, INE)

#### 4.6 Condições de Vida, Desemprego e Pobreza

Os últimos cinco anos foram palco de profundas transformações no panorama socioeconómico, tanto nacional como internacional. A crise económica e o regime de austeridade que lhe seguiu, produziu uma degradação substancial das condições de vida das famílias e na capacidade de intervenção do Estado Social.

De acordo com os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado anualmente pelo INE junto das famílias residentes em Portugal, registamos que 19,5% dos portugueses estavam, em 2013, em risco de pobreza; destas, uma em cada cinco encontrava-se também em pobreza em pelo menos dois dos três anos anteriores. Manteve-se o agravamento da taxa de intensidade da pobreza e uma forte desigualdade na distribuição dos rendimentos.

Apesar de, tradicionalmente, os idosos constituírem o grupo mais vulnerável, o que se verifica recentemente é que graças a um regime contributivo mais longo e a um aumento das transferências sociais do Estado, como é o caso do Complemento Solidário para Idosos, o risco de pobreza tem vindo a perder algum peso neste grupo populacional, agravando-se, no entanto, entre a população em idade ativa e na população infanto-juvenil.



Campanha de recolha de produtos de higiene – Associação Coração Delta



De acordo como a mesma fonte (gráfico 16) em 2013, a população em idade ativa continuou a ser o segundo grupo mais afetado pelo aumento do risco de pobreza, com um valor de 19,1%, ou seja, mais 0,7 p.p. do que o valor relativo a 2012 (18,4%). Contrariamente ao observado nos anos anteriores, a taxa de risco de pobreza para a população idosa aumentou (de 14,6% em 2012 para 15,1% em 2013), mantendo-se todavia a tendência decrescente observada na série para este indicador (menos 13,8 p.p. desde o início da série em 2003).

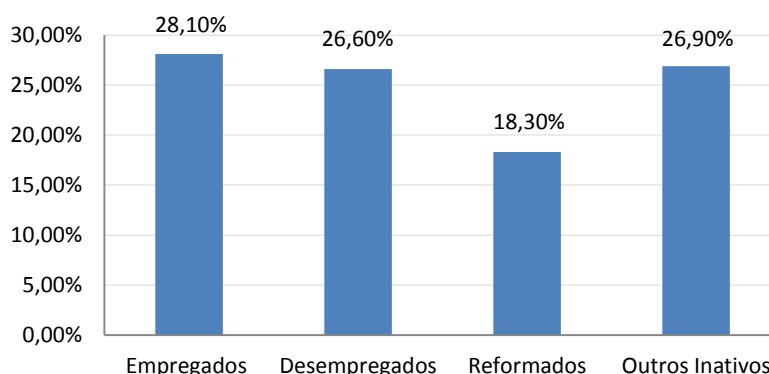


Gráfico 16 - Distribuição da população com 16 e mais anos em risco de pobreza por condição perante o trabalho em Portugal, 2014 (Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2013, INE).

De acordo com o gráfico 16, é possível perceber que, entre os grupos mais suscetíveis ao risco de pobreza, são precisamente os empregados que se encontram em maior número. Este facto deixa antever que a existência de um salário não é garantia de uma vida livre de privações ou do risco de pobreza.

Em Vendas Novas, apesar da sua posição favorável no contexto do Alentejo Central, existe um número de indivíduos e de famílias que manifestam dificuldades no cumprimento das suas necessidades quotidianas e com maior dificuldade, ainda, para garantir condições habitacionais dignas.

Como podemos verificar pela leitura do gráfico seguinte, neste momento, regista-se, efetivamente, um declínio da taxa de desemprego que atingiu o seu pico em 2012 com 11,2% de desempregados, valor que em dezembro de 2016 era de 6,96%, o segundo mais baixo da região, não conseguindo, contudo, ainda aos valores de 2010 (6,3%).

### Conselho Local de Ação Social de Vendas Novas

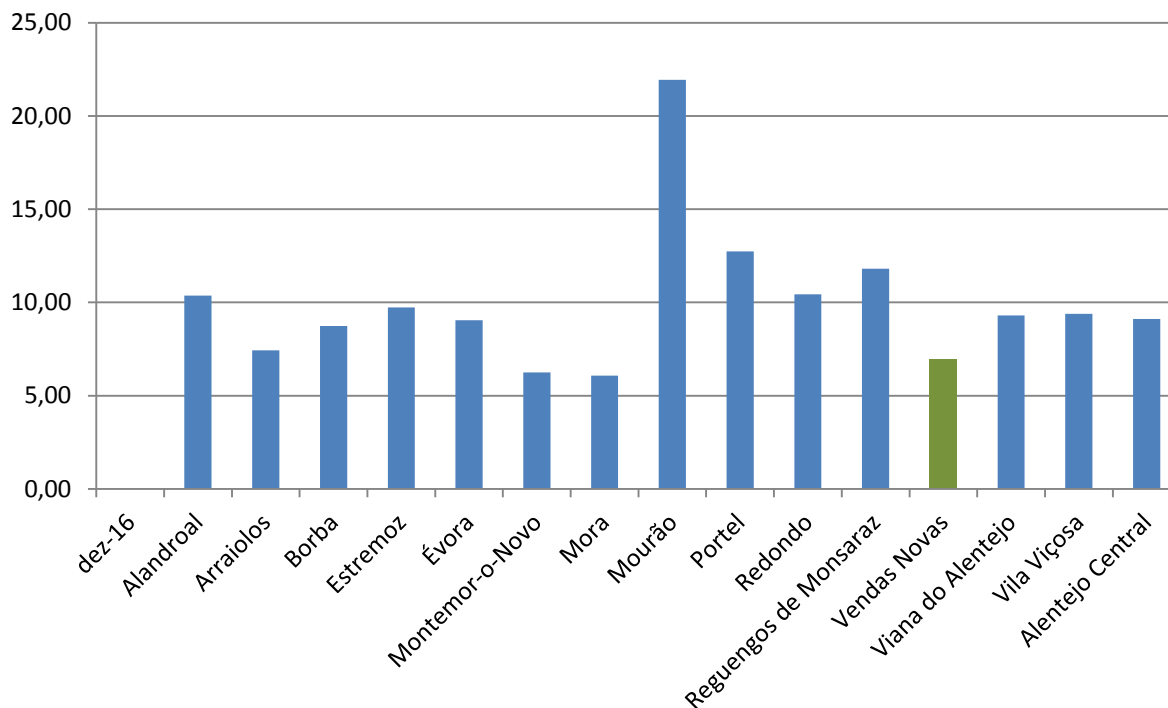


Gráfico 17 – Taxa de desemprego em dezembro de 2016 (Estatísticas Concelhias, IEFP).

Esta tendência de retoma da economia com a subsequente diminuição da taxa de desemprego é, de resto, evidente em todos os concelhos do Alentejo Central, como se pode verificar no gráfico 18. Do início ao final do ano de 2016, Vendas Novas assistiu a uma diminuição de 0,63 pontos percentuais.

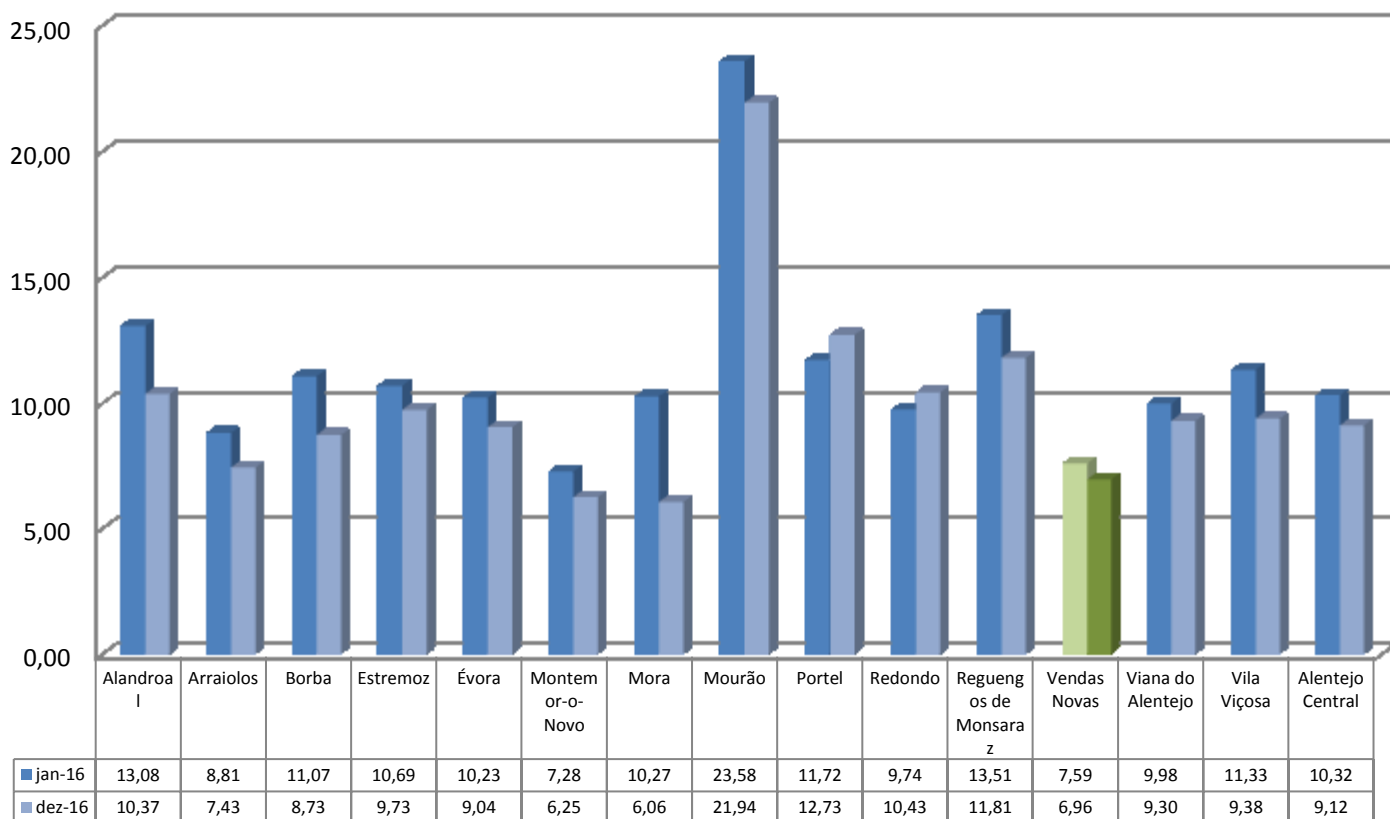


Gráfico 18 – Taxa de desemprego em janeiro e dezembro de 2016 (Estatísticas Concelhias, IEFP).

Quanto às características do desemprego, (Gráfico 19) é possível verificar que em Vendas Novas a taxa de desemprego tem vindo a diminuir, sobretudo entre os indivíduos que detém o ensino secundário ou mais. Registamos que, no total da população desempregada, a percentagem de indivíduos com o ensino secundário ou mais era, em dezembro de 2014, de 44% e que em fevereiro de 2016 era apenas de 35%.

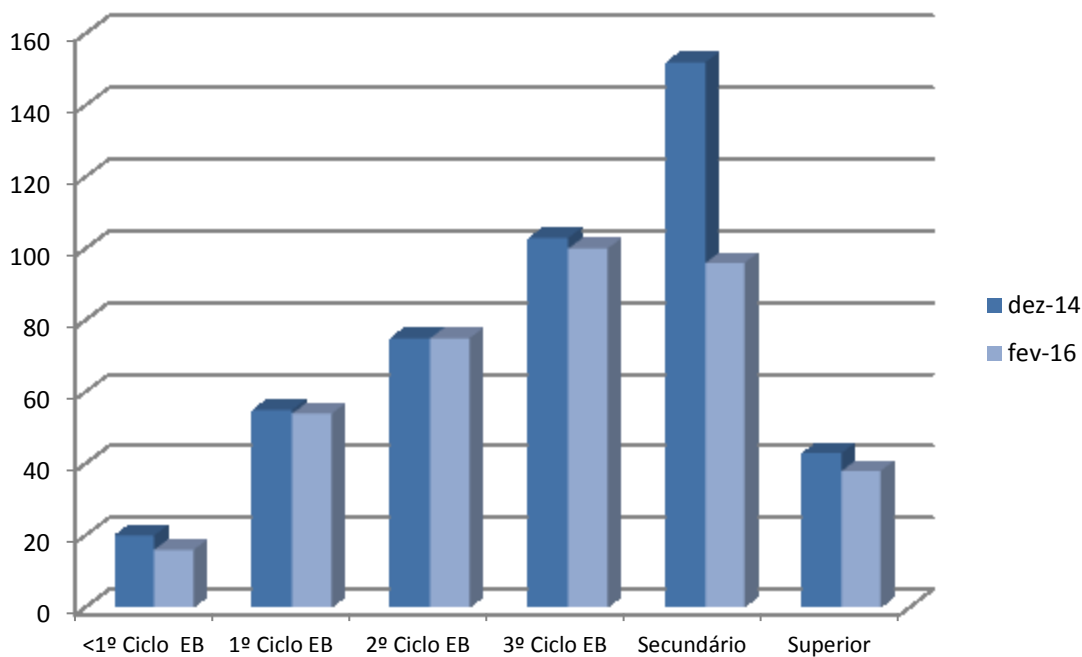


Gráfico 19 – Percentagem de desempregados por nível de ensino – dezembro de 2014 e fevereiro de 2016 (Estatísticas Concelhias, IEFP).

Verificamos, quanto à idade, que, em dezembro de 2016, 118 desempregados (32,5% do total de desempregados) têm até 34 anos. No entanto, quase metade dos desempregados (49,6%) encontra-se entre os 35 e os 54 anos. Verifica-se, também, uma diminuição em todos os grupos etários, quando comparamos dezembro de 2014 e dezembro de 2016 (gráfico 20)

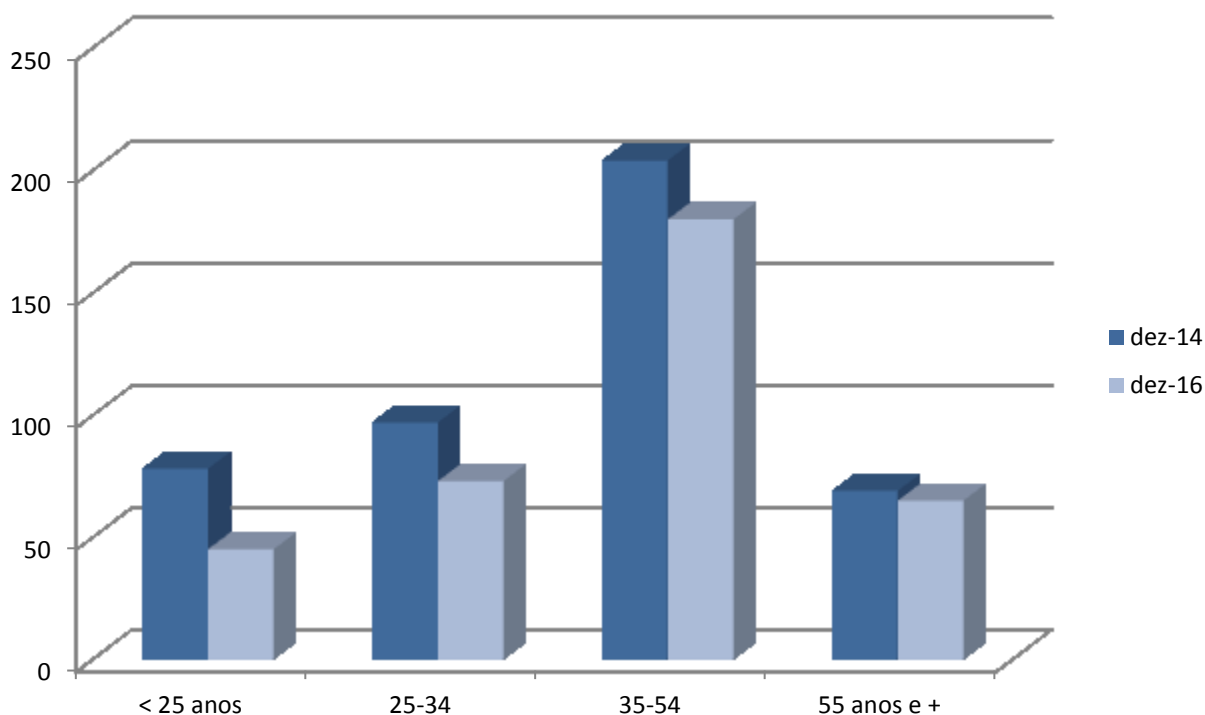


Gráfico 20 – Número de desempregados por grupo etário em dezembro de 2014 e dezembro de 2016 (Estatísticas Concelhias, IEFP)

No que respeita ao ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, apesar de Vendas Novas apresentar valores bastante favoráveis (909,44€), no contexto do Alentejo Central, só ultrapassado por Évora (940,10€) e por Vila Viçosa (951,02€) e até superior à média do Alentejo Central (877,91€), subsiste um grupo de pessoas com dificuldades expressas para responder às necessidades dos seus agregados familiares. Esta situação assume maior gravidade quanto ao compromisso fixo da renda habitacional ou de pagamento de crédito à habitação.

Aliás, as duas maiores solicitações que são apresentadas ao Município referem-se a pedidos de emprego e de habitação (Gráfico 21), dado o impacto que estes dois domínios têm na vida das famílias. Baixos rendimentos, situações de desemprego, doença, divórcio, violência doméstica e más condições habitacionais correspondem a fatores que agudizam os quadros críticos de vulnerabilidade social e que consubstanciam os pedidos de habitação social.

### Conselho Local de Ação Social de Vendas Novas

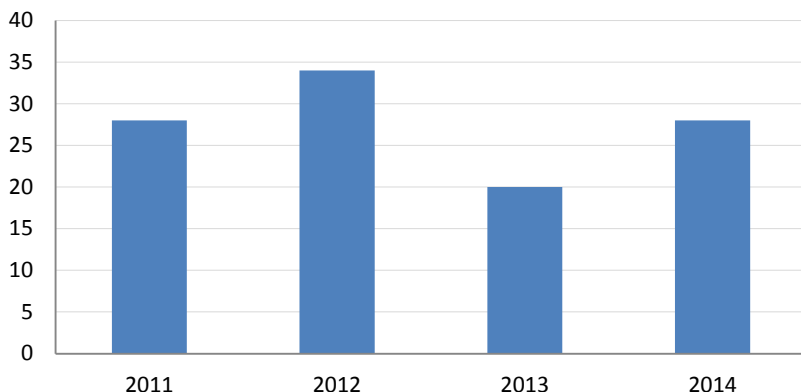


Gráfico 21 – Número de pedidos de habitação social por ano (Município de Vendas Novas)

Efetivamente existe habitação disponível como se pode ver no gráfico 21. O que acontece é que o rendimento das famílias não consegue suportar uma tal taxa de esforço que lhes permita aceder ao mercado livre de arrendamento ou o acesso ao crédito. Considerando as 4.715 famílias clássicas residentes em Vendas Novas, apuradas pelo último recenseamento censitário, verifica-se que corresponde a um número substancialmente inferior ao de alojamentos existentes (6.402). É verdade que existem outros fatores que podem fazer diminuir esta diferença – existência de casas sem condições de habitabilidade, segundas habitações, famílias que foram forçadas a emigrar mantendo a habitação, entre outros - no entanto, o que verificamos é que muitas famílias alegam ter conhecimento de habitações disponíveis para arrendamento mas não conseguem pagar a renda respetiva e muito menos quando lhes é exigida a renda antecipada, havendo lugar ao pagamento de dois meses no início do contrato.

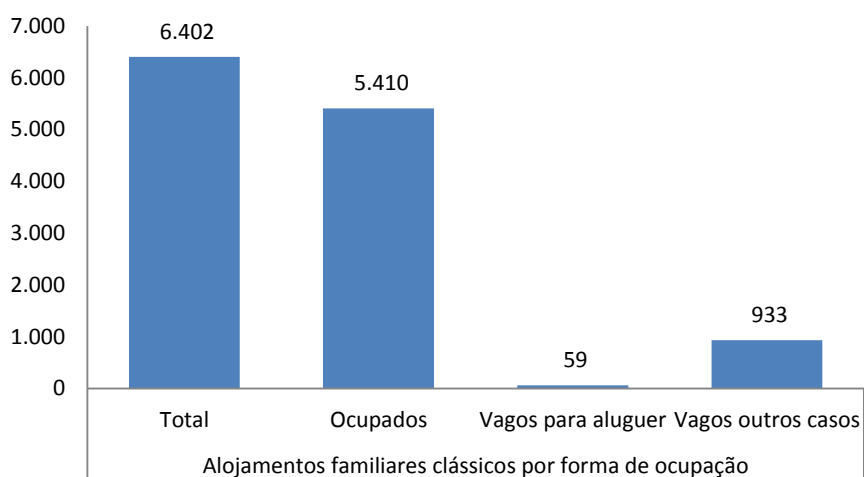


Gráfico 22 – Número de alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação em 2011 (XV Recenseamento Geral da População, INE))

Ciente destas dificuldades, o Município de Vendas Novas tem procurado respostas que possam solucionar este problema tendo, para o efeito, em 2014, apresentado uma candidatura ao programa “Reabilitar para Arrendar” da responsabilidade do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana para reabilitação de cinco fogos devolutos. Paralelamente foi criado o Regulamento Municipal de Habitação Social e, em 2015, aberto o concurso por classificação para atribuição de habitação para atribuição de três habitações ao qual concorrerem 59 famílias. A lista homologada que resulta deste concurso vigorou pelo período de um ano, permitindo a atribuição de mais sete habitações.



Bairro General Vasco Gonçalves

Embora o Concelho de Vendas Novas não se caracterize pela existência de extensas franjas de marginalidade e de exclusão social, encontramos algumas situações que merecem uma atenção mais focada.

É o caso de alguns indivíduos **sem-abrigo**, que em 2015, correspondiam a cerca de 7 indivíduos, desempregados, com consumo excessivo de álcool, tabaco e, eventualmente, de outras substâncias. Pernoitam em partes de edificações abandonadas, caravanas e outras estruturas similares. São casos conhecidos das entidades locais, quase todos beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção, e frequentemente encaminhados para o Centro de Respostas Integradas de Évora. Não são, contudo, elementos geradores de grandes conflitos nem representam significativo perigo para a comunidade.

Neste momento, a maioria destes indivíduos encontra-se em comunidades terapêuticas a cumprir programas de recuperação de álcool e de outras drogas, perspetivando-se o seu regresso a Vendas Novas, após conclusão do mesmo.

O mesmo já não se pode dizer de um conjunto de **adolescentes**, a maioria a frequentar as escolas do Concelho, que apresenta uma conduta de maior afronta para com a autoridade (docentes, pessoal não docente, Militares da Escola Segura) e que se encontra já sinalizado pelos órgãos competentes da escola, bem como pelas autoridades, sendo encaminhados, quando se aplica, para a Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência, devido ao consumo de substâncias ilícitas.

Outro importante grupo populacional que merece uma atenção privilegiada se se quer evitar a existência de situações efetivas de marginalidade e de exclusão social, é a **comunidade cigana residente no Bairro Vale Figueira** cuja caracterização foi alvo de um breve relatório<sup>8</sup> que se encontra como anexo a este documento.



Habitações Bairro Vale Figueira – agosto 2015

O Bairro Vale Figueira situa-se na periferia sudoeste da cidade de Vendas Novas, em zona adjacente ao Centro de Oficinas, Parque de Máquinas, Armazém e Estaleiro do Município. A comunidade é constituída por 18 agregados familiares, correspondendo a 69 indivíduos, dos quais 31 são menores (45%), na sua maioria naturais do Concelho. A estrutura familiar predominante é a nuclear com filhos.

A maioria dos agregados familiares subsiste da prestação do Rendimento Social de Inserção (RSI) e dos abonos de família. Apenas três famílias têm como exclusivo rendimento a pensão de invalidez/velhice. Outras duas famílias acumulam uma pensão de invalidez com a prestação do Rendimento Social de Inserção. Quanto à frequência da escolaridade, na generalidade, todas as crianças frequentam o ensino obrigatório, facto decorrente, também, do acordo de inserção estabelecido no âmbito da medida Rendimento Social de Inserção.

<sup>8</sup> Documento produzido para integrar o Plano de Ação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Vendas Novas.



Verifica-se também que, não sendo obrigatório, algumas crianças mais novas frequentam o ensino pré-escolar. Alguns dos jovens com mais de 15 anos, tendo já reprovado várias vezes foram encaminhados para cursos vocacionais e para a turma PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas.

Para além de outras problemáticas com a questão do cuidado com o espaço público e das questões de cidadania que exigem o cumprimento das responsabilidades assumidas (renda, água, entre outros), a questão da baixa empregabilidade dos jovens associada aos baixos níveis escolares é, efetivamente, preocupante. Temos ali o conceito claro de jovens NEET<sup>9</sup>, embora alguns, nalgum momento, já tenham frequentado alguma ação mas quase sempre sem a concluírem.

Apesar de não se registarem situações de maior preocupação quanto a ocorrências de criminalidade envolvendo esta comunidade, será importante ter em conta a futura integração dos seus elementos no mercado de trabalho, dotando-os de novas competências, procurando reverter o ciclo de dependência de apoios sociais e as suas práticas ligadas à venda ambulante que já não lhes garante a subsistência.

---

<sup>9</sup> Jovem que não está nem a trabalhar nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação.

## 4.7 Proteção Social e Respostas Sociais

A intervenção do Estado-Providência tem um peso preponderante no domínio da proteção social. O Estado assume o papel de garante de condições mínimas de subsistência na ausência de meios próprios, devendo as respostas e apoios prestados crescerem na medida do número de indivíduos que delas necessitam.

Em Vendas Novas, no que se refere à medida Rendimento Social de Inserção<sup>10</sup>, regista-se que o número de beneficiários entre 2010 e 2014 acompanha a curva do desemprego com um agravamento em 2012, embora os números não apresentem grandes oscilações entre anos nem assumam os valores que verificamos noutros concelhos (gráfico 23).

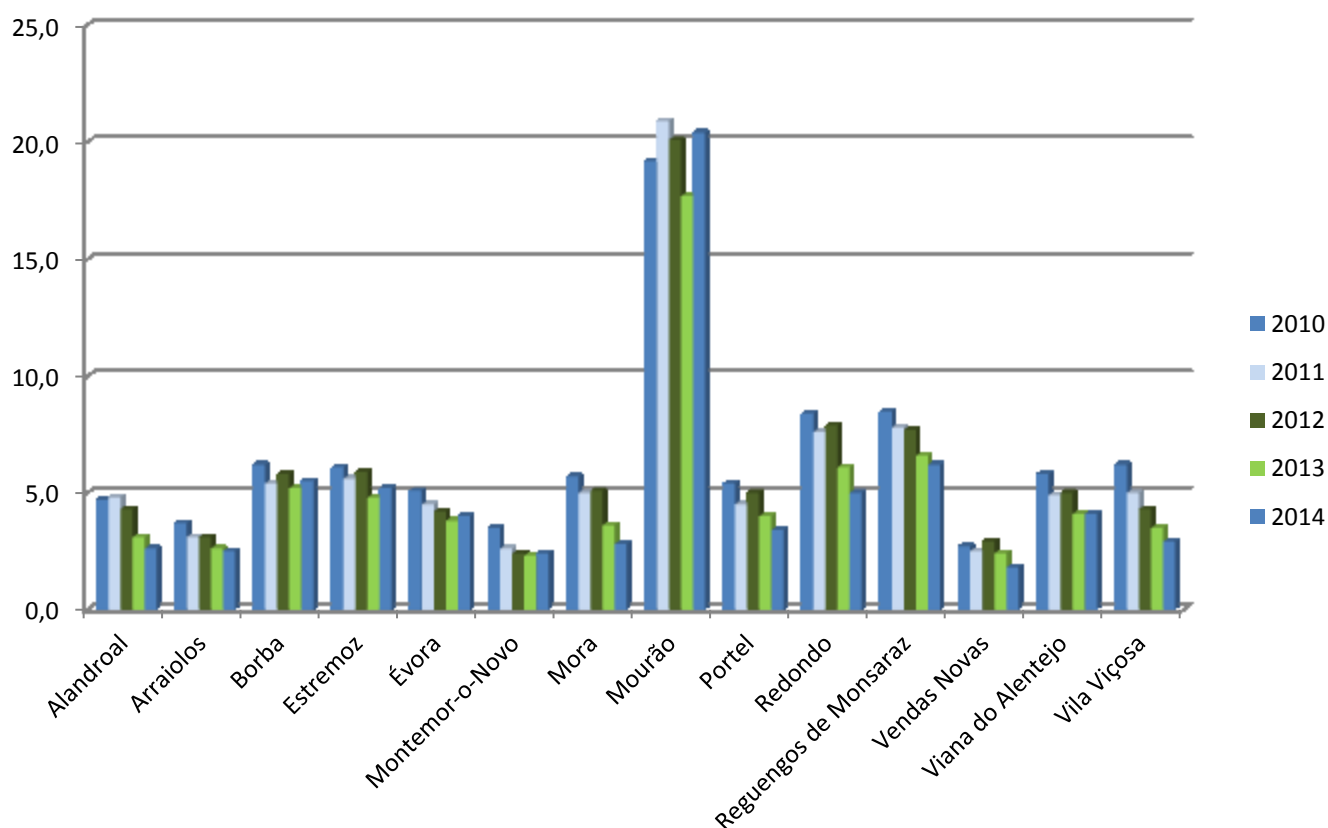


Gráfico 23 – Beneficiários de RSI em % da população residente (MSESS; Estimativas Anuais da População Residente, INE)

<sup>10</sup> Apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente e por uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas.

No que respeita ao subsídio de desemprego, verificamos igualmente, em Vendas Novas, um pico no ano de 2012 com um ligeiro decréscimo em 2013. Esta curva também está alinhada com os dados do desemprego que atingiu um máximo em 2012 com uma taxa de 11,2%.

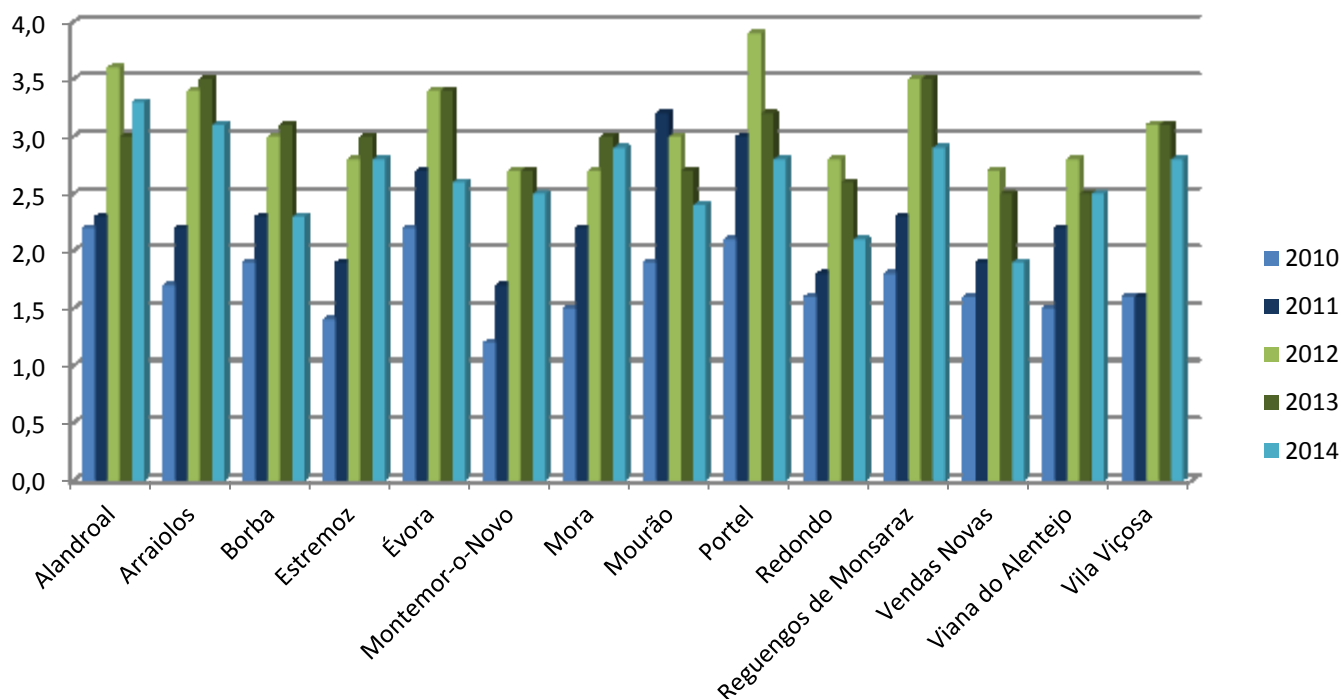


Gráfico 24 – Percentagem de beneficiários de subsídio de desemprego no total da população com 15 ou mais anos (MSESS; Estimativas Anuais da População Residente, INE)

Em 2011, residiam no Município de Vendas Novas 3.882 Pensionistas (2982, no Censo de 2001). Destes, 462 eram pensionistas por Invalidez (379 no Censo de 2001) recebendo, em média, o equivalente a uma pensão mensal de 391,70€; 2.523 (1.910 no Censo de 2001) recebiam uma Pensão de Velhice equivalente, em média, a 379,93€; 869 (693 no Censo de 2001) recebiam Pensão de Sobrevivência equivalente em média a 203,14€ mensais (XV Recenseamento Geral da População e Anuário Estatístico Alentejo 2012, INE), conforme se pode observar na tabela 16 e no gráfico 25.

Total	Invalidez		Pensão por Velhice		Pensão de Sobrevivência	
	Nº	Pensão média mensal	Nº	Pensão média mensal	Nº	Pensão média mensal
<b>3.882</b>	462	349,86	2.523	379,93	897	203,14

Tabela 16 – Número de pensionistas e valor médio da pensão por tipo de pensão (XV Recenseamento Geral da População e Anuário Estatístico Alentejo 2012, INE).

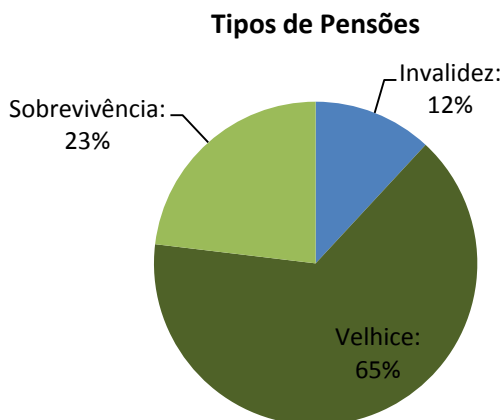


Gráfico 25 – Distribuição do tipo de pensão na população (Anuário estatístico do Alentejo de 2012, INE).

Abordando a problemática dos equipamentos e respostas sociais em Vendas Novas, verifica-se que ao nível dos equipamentos de Segurança Social, Vendas Novas dispõe das seguintes respostas sociais:

- Creche
- Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância)
- Atividades de Tempos Livres
- Apoio Domiciliário
- Lar de Idosos
- Centro de Dia
- Intervenção Precoce
- Atendimento/Acompanhamento Social

No quadro seguinte apresenta-se uma informação mais aprofundada sobre os aspetos particulares referentes aos equipamentos referidos e taxa de cobertura

**Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no Concelho**

Respostas Sociais	N.º de Respostas	N.º Utentes		Taxas de Cobertura
		Capacidade instalada	Utentes apoiados	
Creche	5	209	175	84,4%
Pré-Escolar	3	117	115	
Centro de Atividades de Tempos Livres – c/ extensão de horário s/ almoço	3	95	95	23,4%
Lar de Crianças e Jovens	1	50	50	---
Estrutura Residencial para Idosos	2	118	102	13,5%
Serviço de Apoio Domiciliário	4	163	163	8,3%
Centro de Dia	3	50		6,2%
Centro Convívio	1	20	20	0,6%
Centro de Atividades Ocupacionais	1	15	13	---

Tabela 17 - Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no Concelho (ISS, IP/Gabinete de Planeamento e Estratégia, abril 2016)

**4.7.1 Respostas de Apoio a Idosos**

De acordo com a informação disponibilizada pelo Centro Distrital de Segurança Social, o Concelho de Vendas Novas, no que concerne a equipamentos de apoio a idosos, dispõe de:

- 6 Lares – dois da rede solidária e quatro da rede lucrativa;
- 5 Centros de Dia – 3 da rede solidária e 2 da rede lucrativa;
- 5 Entidades com serviço de apoio domiciliário, dos quais 4 são da rede solidária e 1 são de natureza lucrativa;
- 1 Centro de Convívio da rede solidária;
- 1 Academia Sénior (promovida por uma Associação de Desenvolvimento local).

#### 4.7.2 Respostas de apoio à Infância e Juventude

Quanto às respostas na área da infância e juventude, segundo a informação disponibilizada pelo Centro Distrital de Segurança Social, o Concelho conta com:

- 5 Creches (rede solidária)
- 4 Equipamentos de Ensino Pré-Escolar (rede solidária);
- 3 Centros de Atividades de Tempos Livres (rede solidária);
- 1 Lar de Infância e Juventude (rede solidária);
- 1 Equipa de Intervenção Precoce (rede solidária).



Atividades Dia da Criança

#### 4.7.2.1 Proteção de Crianças e Jovens em Risco

A proteção a crianças e jovens em risco tem vindo a merecer, ao longo das últimas décadas, uma maior atenção por parte da sociedade e especialmente das entidades com competência em matéria de vigilância e proteção na infância e juventude. A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei nº 147/99 de 1 de setembro) explicita os princípios orientadores da intervenção nesse domínio, na qual são comprometidos diferentes setores do Estado.

As entidades no setor da saúde encontram-se, assim, no primeiro nível do modelo de proteção consagrado pela mesma Lei. Tal como considerado pela Direção Geral da Saúde (2007, p. 6), as “instituições de saúde (...) são conhecedoras dos riscos de carácter psicossocial que estão presentes no dia-a-dia das populações a que prestam assistência...” daí a existência do **Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)** no Centro de Saúde, estrutura que coopera de forma estreita com a comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vendas Novas.

Número de Casos	2014/2015		
	M	F	TOTAL
Casos Sinalizados - Total	7	3	<b>10</b>
Em Acompanhamento	5	3	<b>8</b>
Arquivados	1		<b>1</b>
Encaminhados			
Para parceiros 1º Nível	1		<b>1</b>
Para CPCJ			
Para Tribunal			
Tipo de Mau Trato <sup>11</sup>	M	F	TOTAL
Negligência (inclui abandono)	7	3	<b>10</b>
Mau trato físico			
Abuso sexual			
Mau trato psicológico (abuso emocional)			

Tabela 18 – Casos sinalizados pela NACJR do Centro de saúde em 2014/2015

<sup>11</sup> Nas situações em que sejam identificados diferentes tipos de mau trato, é mencionado apenas o considerado mais grave.

A **Intervenção Precoce**, outra estrutura que atua na proteção e acompanhamento de crianças em risco, destina-se a crianças até à idade escolar, em risco de atraso de desenvolvimento, que manifestam deficiência, ou necessidades educativas especiais. Consiste na prestação de serviços educativos, terapêuticos e sociais a crianças/famílias, após sinalização, com o objetivo de minimizar efeitos nefastos ao seu desenvolvimento.

No caso de Vendas Novas, a Equipa Local de Intervenção (ELI) da Intervenção Precoce é coordenada pela Cercimor e integra elementos da área da saúde, da segurança social e da educação.

A instalação da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vendas Novas** (CPCJ) em abril de 2014, veio trazer à luz um quadro problemático vivido no seio familiar, evidenciando práticas de negligência e de exposição a comportamentos de risco.

Tendo-se completado o primeiro ano civil de trabalho da CPCJ ainda não é possível apresentar uma análise comparativa com períodos homólogos anteriores. Contudo, o seu Relatório de Atividades de 2015 da comissão permite constatar a prevalência, nos escalões etários mais baixos, de situações de negligência e de exposição a comportamentos que podem comprometer o bem estar e o desenvolvimento da criança. Já nos escalões mais elevados prevalecem as situações de abandono e de absentismo escolar, logo seguidas de situações em que a criança assume comportamentos que podem comprometer o seu bem estar e desenvolvimento.

Tipo de situação / perigo	Nº de Processos
Abandono / Absentismo Escolar	18
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança / violência doméstica / consumo de estupefaciente	4
Mau trato físico / ofensa física em contexto de violência domestica	4
A criança/jovem assume comportamentos que possam comprometer o seu bem estar e desenvolvimento	13
Negligência (nível educativo / falta de supervisão e acompanhamento familiar/ao nível psicoafetivo)	10

Tabela 19 – Nº de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ em 2015 por problemática (CPCJ de Vendas Novas)



Em 2015 foram instaurados 49 processos, correspondendo a 49 crianças ou jovens que tiveram um mecanismo de proteção e promoção que atua além da intervenção possível às instituições de primeira linha.

No que respeita às medidas aplicadas no âmbito dos processos de proteção e promoção, nos 36 processos ativos, foram aplicadas 39 medidas, das quais, 36 correspondem a “Apoio junto dos Pais”.

Apesar de todos os desafios e constrangimentos a que o trabalho das Comissões está sujeito, importa destacar, findo este ano, a relevância da sua atuação, sempre tendo presente os princípios que norteiam sua intervenção, consagrados no artigo 4º da Lei nº147/99 de 1 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 142/2015 de 8 de setembro, e que constituem em primeiro lugar um garante do superior interesse da criança e do jovem.



Instalações CPCJ Vendas Novas

A tabela 20 sintetiza as principais problemáticas sinalizadas em 2015 pela CPCJ por escalão etário.

Escalão Etário	Tipo de situação/perigo	Nº Processos
0-2	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança	4
3-5	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança	2
	Violência Doméstica	1
	Negligência	3
	Ao nível educativo	1
	Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	1
6-8	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança	1
	Violência Doméstica	1
	Negligência	1
	Ao nível psicoafetivo	1
9-10	Violência Doméstica	1
	Mau Trato Físico	1
	Abandono Escolar	2
11-14	A criança/jovem assume comportamentos que possam comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento	1
	Mau Trato Físico	1
	Ofensa física em contexto de violência domestica	1
	Negligência	2
	Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	1
	Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos	1
	Abandono Escolar	3
Absentismo Escolar	3	
15-17	A criança/jovem assume comportamentos que possam comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento	2
	Outros comportamentos	1
	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança	1
	Consumo de estupefacientes	2
	Violência Doméstica	1
	Ofensa física em contexto de violência domestica	1
	Abandono Escolar	0
Absentismo Escolar	2	
18-21	Abandono Escolar	0
	Não aplicáveis	13
<b>Numero de Processos</b>		<b>63</b>

Tabela 20 - Principais Problemáticas Sinalizadas em 2015 pela CPCJ por escalão etário

### 4.7.3 Respostas de apoio à deficiência

O Censo de 2001 apurou a existência de 650 pessoas com deficiência no Concelho de Vendas Novas. Destas, 340 não tinham grau de incapacidade atribuído. Das 310 com grau de incapacidade atribuído, 51 tinham menos de 30% de incapacidade; 69 tinham entre 30% e 59% de incapacidade; 85 tinham entre 60% e 80% de incapacidade e 76 tinham incapacidade superior a 80%. Tendo em conta o tipo de incapacidade, 95 tinham incapacidade auditiva; 173 incapacidade visual; 169 incapacidade motora; 67 incapacidade mental; 13 tinham paralisia cerebral e 113 outro tipo de incapacidade.



Centro de Atividades Ocupacionais - Cercimor

O Censo de 2011 foi estruturado de forma diferente, substituindo o conceito de deficiência pelo conceito de dificuldade em executar determinada ação, pelo que não é possível uma análise comparativa entre os dois apuramentos. Foram observados seis domínios de funcionalidade através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (auto-avaliação) diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento). Para que se considere a existência de dificuldade, esta

deve existir pelo menos há 6 meses. Na tabela seguinte é possível verificar o número de indivíduos residentes por tipo e grau de dificuldade sentida.

Grau de dificuldade sentido	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue e efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação
Total	24	1224	27	703	117	1242	123	728	134	494	81	491
5 - 9 anos	0	7	2	4	2	3	3	9	1	3	2	7
10 - 14 anos	0	6	0	5	0	3	2	8	0	3	1	8
15 - 19 anos	1	11	0	1	0	6	1	6	0	4	0	6
20 - 24 anos	0	12	0	2	2	6	1	5	2	1	2	2
25 - 29 anos	0	17	0	5	2	5	5	10	3	2	5	4
30 - 34 anos	0	24	1	4	1	13	2	16	3	6	4	7
35 - 39 anos	0	20	1	2	3	12	3	14	1	5	3	6
40 - 44 anos	1	29	2	13	3	9	5	15	2	7	3	11
45 - 49 anos	0	51	1	12	4	28	6	18	2	5	2	9
50 - 54 anos	2	74	2	27	4	47	5	27	6	15	6	15
55 - 59 anos	1	97	1	31	3	69	8	49	5	18	9	19
60 - 64 anos	2	113	2	53	3	107	11	60	7	15	8	31
65 - 69 anos	1	119	0	63	8	122	8	48	7	22	4	23
70 - 74 anos	2	136	1	93	12	170	9	81	13	49	3	52
75 - 79 anos	4	201	5	140	20	235	18	130	23	102	12	87
80 - 84 anos	3	147	3	118	22	206	13	110	20	110	7	89
85 - 89 anos	3	100	3	79	15	124	14	64	20	72	7	63
90 ou mais anos	4	60	3	51	13	77	9	58	19	55	3	52

Tabela 21 - Número de indivíduos residentes por tipo e grau de dificuldade sentida (XV Recenseamento Geral da População, INE).

Dos 81 indivíduos que não conseguem compreender os outros ou fazer-se compreender, 45 têm até 64 anos, portanto em idade ativa. Se a este número adicionarmos os indivíduos que têm muita dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender, passamos para 170 indivíduos que encontrando-se em idade ativa apresentam uma manifesta **limitação cognitiva**.

Verificamos que, quanto a atos da vida quotidiana, 134 pessoas não conseguem tomar banho ou vestir-se sozinhos, revelando o seu nível de dependência que, naturalmente, assume maior número de efetivos nas faixas etárias mais elevadas, sobretudo, a partir dos 70 anos. Este número ascende a 628 se incluirmos as pessoas que têm muita dificuldade na execução desta tarefa, também aumentando significativamente após os 70 anos. Este facto remete-nos para a necessidade de criação de condições e respostas às **pessoas em situação de**

**dependência.** O mesmo sucede com a capacidade de andar ou subir degraus, em que temos 336 indivíduos que não conseguem ou têm muita dificuldade em desenvolver esta ação.

Em Vendas Novas, como resposta à população deficiente, para além da resposta dada pelo setor da educação, durante a escolaridade obrigatória, regista-se o trabalho da Cercimor, instituição sediada em Montemor-o-Novo, com um **Centro de Reabilitação Profissional (CRP)** e um pólo de **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)** em Vendas Novas. O Pólo de Vendas Novas do CAO veio dar resposta, sensivelmente, aos mesmos indivíduos que já estavam integrados no CAO em Montemor-o-Novo, embora melhorando a sua qualidade de vida por não exigir a deslocação diária até àquela localidade. A CRP tem as suas instalações em Montemor-o-Novo, havendo a deslocação dos indivíduos de Vendas Novas que estão a desenvolver formação no Centro.

## 4.8 Saúde e Comportamentos de Risco

A saúde de uma comunidade está intimamente relacionada com o estado de saúde de cada um dos seus membros. Contudo, ela não é apenas um produto dos cuidados que cada indivíduo dedica a si próprio ou que lhe é dedicado pelos serviços responsáveis pela prestação de cuidados de saúde. Ela é particularmente resultado da interação de um vasto conjunto de fatores de naturezas diversificadas - ambientais, económicos, sociais, culturais, políticos, comportamentais e biológicos que condicionam o ser humano e as suas escolhas.

Uma comunidade saudável é aquela em que os seus membros, e as instituições que a constituem, adotam uma visão integrada, transversal e coesa na resolução dos seus problemas.

Neste sentido, o capítulo da saúde, para além da caracterização dos serviços de saúde existentes e da descrição dos determinantes de saúde que afetam a vida das populações, deve incorporar também a intervenção realizada a jusante dos quadros de saúde e das necessidades agudas de intervenção dos serviços médicos.

### 4.8.1 Programas de Promoção da Saúde

Percebendo que a adoção de um estilo de vida equilibrado é essencial para uma vida saudável, algumas entidades locais, nomeadamente, as Autarquias, a Unidade de Cuidados na Comunidade, algumas Associações locais e as escolas, têm desenvolvido programas de educação para a saúde (EpS), dirigidos a diferentes destinatários.



Apresentação do Gabinete Municipal de Psicologia

Relativamente à promoção da atividade física, ao combate à obesidade e ao sedentarismo, destacam-se os projetos das Juntas de Freguesia do Concelho. Trata-se de atividades gratuitas cujo objetivo é a melhoria das condições de saúde da população, tanto do ponto de vista do bem-estar físico como social. Também o Município promove diversas atividades desportivas, destacando-se a Escola Municipal de Natação, o projeto “Aprender a Nadar” dirigido a todo o 1º ciclo do ensino básico e a iniciação à atividade físico-desportiva no ensino pré-escolar. O Município desenvolve ainda inúmeras atividades realizadas ao longo do ano, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade, com a Academia Sénior, com as escolas e com outros parceiros locais.



Projeto ProximIDADE e Academia Sénior – Dia de Prevenção do AVC

#### 4.8.2 Rede de Serviços de Saúde

O hospital de referência para o Concelho de Vendas Novas é o **Hospital** do Espírito Santo (HESE, E.P.E.), localizado em Évora, distando cerca de 55 quilómetros da freguesia de Vendas Novas e 75 quilómetros da freguesia de Landeira. Na Rede de Referência Hospitalar o HESE, E.P.E. funciona como Hospital Central da Região, encontrando-se aqui muitas valências de carácter regional. A atividade hospitalar centra-se no Internamento, Consultas Externas, Urgência, Hospital de dia (Pediatria e Oncologia), Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Adicionalmente, o HESE presta, de acordo com o previsto nos documentos da Rede de Referência Hospitalar do Serviço Nacional de Saúde, a oferta de cuidados de saúde diferenciados para toda a região do Alentejo, nomeadamente, nas seguintes valências: Pneumologia, Neonatologia, Imunoalergologia, Pedopsiquiatria, Hematologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vascular, Imunohemoterapia, Anatomia Patológica, Nefrologia, Gastroenterologia, Patologia Clínica, Oncologia, Radioterapia, Hemodinâmica. (<http://www.hevora.min-saude.pt/o-hospital/area-de-influencia/>)

O Concelho de Vendas Novas está dotado de um Centro de Saúde (caracterizado mais à frente) que entre muitas outras respostas, oferece um Serviço de Atendimento Permanente (SAP), cuja área de influência vai muito além da população concelhia, abrangendo as freguesias limítrofes dos concelhos de Montemor-o-Novo e Montijo.

No que respeita aos prestadores privados de saúde, existem no território diversas **clínicas** e/ou consultórios com especialidades muito diversificadas, algumas delas com acordos de cooperação e convenções com seguradoras e subsistemas de saúde. No Concelho, ainda, existem quatro **farmácias** (três na freguesia de Vendas Novas e uma na freguesia de Landeira).

##### 4.8.2.1 O Centro de Saúde de Vendas Novas

O Decreto-lei nº28/2008 de 22 de fevereiro cria os Agrupamentos de Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde, designados por ACES, e estabelece um regime de organização e funcionamento em unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde. Assim, com cerca de 11.548 utentes inscritos, o Centro de Saúde de Vendas Novas depende do ACES do Alentejo Central, por sua vez tutelado pela Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA) e é constituído por uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e um Serviço de Atendimento Permanente (SAP). A UCSP e a UCC contam com a prestação de cuidados das equipas multidisciplinares e serviços da Unidade de Saúde Pública (USP) e da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) do ACES.



A UCSP presta cuidados personalizados garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos, na sede de Concelho, assim como na freguesia da Landeira (extensão de saúde). A equipa da UCSP é composta por médicos, enfermeiros e administrativos. A UCC presta cuidados de saúde âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo e atua ainda na educação para a saúde e na integração de redes de apoio à família. A equipa da UCC é composta por enfermeiros, assistente técnico, técnico de serviço social, médicos, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta, sendo que todos os técnicos à exceção dos enfermeiros e assistente técnico desempenham também funções noutras unidades funcionais.

O Centro de Saúde de Vendas Novas disponibiliza ainda Fisioterapia e Radiologia, em horário semanal completo.

O SAP é assegurado por médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais, funcionando 24 horas/dia. Dá resposta a todas as situações urgentes/emergentes do Concelho de Vendas Novas e limítrofes.



Centro de Saúde de Vendas Novas

CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE - RECURSOS HUMANOS				
Unidades Funcionais	UCSP	UCC	SAP	USP
Técnicos				
Médicos	7 Médicos (6 de MGF) sendo o outro elemento médico Cubano em prestação de serviço (2anos)	6 H/semana (3h saúde escolar/3h cuidados continuados)	Assegurado por empresa de prestação de serviços (08:00-20:00) e médicos do ACES (20:00-08:00)	1 Médico de Saúde Pública
Enfermeiros	5 Enfermeiras (sendo uma Enfª Chefe partilhada-CSMont.-, 2 Enfª especialistas uma em S.M.O e outra em S.M.P)	3 Enfermeiras sendo uma a Coordenadora e especialista em S.M.O	3 Enfermeiras e restantes turnos assegurados por enfermeiros da SUB de Montemor e enf da UCSP	
Assistentes Técnicos	6	1	4	
Assistentes Operacionais	2 *	*	4	
Psicóloga	1	5h/ semanais		
Técnico Serviço Social**	7h/semanais	7h/semanais		
Nutricionista	4h/semanais	3h/semanais		
Fisioterapeuta	1	12h/semanais		
Técnico de Radiologia	(35h/semanais) ***		1***	
Técnico de Saúde Ambiental				1
Técnico de Análises Clínicas				

Tabela 22 – Recursos Humanos do Centro de Saúde de Vendas Novas (Centro de Saúde de Vendas Novas)

\*(Empresa de prestação de serviços limpeza); \*\*A Técnica de Serviço Social representa a saúde na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vendas Novas, acompanhando processos de crianças e suas famílias, disponibilizando 6h/semanais, que são comuns a todas as unidades funcionais do Centro de Saúde; \*\*\*O Técnico de Radiologia realiza 35/semanais para SAP e UCSP.

### Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)

No que respeita à **saúde do adulto e do idoso** e face ao envelhecimento da população e ao conseqüente aumento de doenças crónicas e incapacitantes, a UCSP desenvolve esforços no sentido de garantir a promoção da saúde, assim como atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, fazendo o acompanhamento das situações de doença crónica e de alguns grupos com necessidades específicas tais como os idosos, de acordo com as normas de orientações técnicas da Direção Geral de Saúde.

Sendo a **diabetes** a principal causa de morbilidade em Portugal no que respeita a cegueira, insuficiência renal e amputações não traumáticas, a UCSP direciona um atendimento específico e programado para este grupo de risco por forma a melhor controlar a doença e a morbi-mortalidade associada, através de consultas programadas de vigilância, de prevenção e tratamento desta patologia.

As **doenças cardiovasculares** são a principal causa de morte em Portugal, o mesmo se verificando na área de implantação da UCSP, daí a necessidade de intervenção neste grupo de doentes, nomeadamente no que se refere ao diagnóstico, tratamento e vigilância do doente hipertenso, adesão à terapêutica, assim como na promoção da auto vigilância e auto controlo da hipertensão arterial e conhecimento dos riscos associados.

A **consulta de hipocoagulação** enquadra-se num conjunto de medidas que têm como objetivo a descentralização e a aproximação da prestação de cuidados de saúde à comunidade. Uma das mais recentes alterações na área de intervenção dos Cuidados de Saúde Primários foi a implementação do projeto de controlo terapêutico a utentes Hipo coagulados. A descentralização desta consulta permite um reforço da relação entre o utente e a UCSP com uma redução global de custos para SNS e uma maior comodidade e conforto para o utente. Esta consulta ao ser realizada na UCSP evita deslocações regulares ao Hospital do Espírito Santo (Évora) dos utentes a fazerem terapêutica anticoagulante oral.

A UCSP atua também no campo do **planeamento familiar**, sendo esta uma componente fundamental da prestação de cuidados em Saúde Reprodutiva e desenvolve outras atividades de promoção de saúde, tais como informação e aconselhamento sexual, prevenção e diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis, do **cancro do colo do útero e da mama**, prevenção do tabagismo e do uso de drogas ilícitas.

Também os **cuidados de saúde prestados à grávida e ao recém-nascido** são prioridade para a UCSP que trabalha no sentido da promoção da saúde e vigilância de todas as grávidas que aí pretendam ter uma gravidez vigiada.

As crianças e os jovens são considerados um grupo vulnerável que necessita de uma prestação de cuidados de saúde não só em relação à doença mas também em relação à influência do ambiente – social, biofísico e ecológico. É indiscutível o impacto das ações de vigilância da **saúde infantil e juvenil**, pertinentes e de qualidade, sendo a manutenção e promoção de saúde deste grupo vulnerável um imperativo para os profissionais e para os serviços.

O **programa nacional de vacinação** é universal e gratuito, refletindo-se os seus resultados positivamente, na Saúde Pública. No entanto para obter imunidade de grupo são necessárias taxas de vacinação superiores a 95%. No caso do tétano, como a imunidade é individual, apenas taxas de 100% podem evitar novos casos.

Atendendo ao aumento de esperança de vida, somos cada vez mais solicitados para prestar **cuidados domiciliários** a utentes com perda de autonomia, o que leva a criar estratégias para melhor acompanhamento destas situações.

A **telemedicina** constitui o ponto de partida da utilização da informática e telecomunicações ao serviço da prestação de cuidados de saúde. Está ao alcance das Instituições e dos Técnicos de Saúde e permite uma acessibilidade direta e uma articulação entre Cuidados de Saúde Primários e Secundários e por conseguinte uma resposta às necessidades reais das zonas mais periféricas e carenciadas em recursos humanos com maior comodidade para os utentes e redução dos custos em saúde.

Na teleconsulta através de videoconferência os médicos das duas Instituições e o utente estabelecem uma comunicação e desta consulta partilhada resulta muitas vezes o diagnóstico e a decisão terapêutica. Especialidades da telemedicina: Dermatologia, Fisiatria, Gastroenterologia, etc.

A **formação** é um dos instrumentos essenciais para a melhoria da qualidade do desempenho de qualquer sistema de saúde.

A formação em serviço é uma responsabilidade partilhada pelos responsáveis das Instituições de Saúde e pelos profissionais:

- Formação de internos da especialidade de Medicina Geral e Familiar, encontrando-se atualmente em formação, uma médica interna no 2º. Ano;

- Colaboração com a Faculdade de Medicina de Lisboa disponibilizando nomeadamente apoio a alunos para estágios observacionais;
- Colaboração com a Universidade de Évora na preceptorial de ensinos clínicos de alunos da licenciatura de enfermagem.

A UCSP conta com técnicos da URAP para a prestação de cuidados de saúde em determinadas áreas, nomeadamente, fisioterapia, psicologia, nutrição e serviço social. Estes técnicos respondem também necessidades de intervenção de outras unidades, não sendo exclusivos da UCSP. Outra área técnica a que se dá resposta nos dias úteis das 9h às 17h é a radiologia, tendo a ARSA recorrido à contratação de um técnico de radiologia que opera este meio complementar de diagnóstico, colaborando com a UCSP e o SAP.

Neste âmbito, destacamos, ainda, a Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos (EPVA), equipa multidisciplinar constituída por médico, assistente social, psicólogo e enfermeiro que trabalham na prevenção da violência em adultos.

Existem ainda outras respostas, fruto de parcerias e acordos de colaboração entre a ARSA e outras entidades. Uma das médicas de medicina geral e familiar da UCSP colabora semanalmente com o **Centro de Respostas Integradas (CRI)** do Alentejo Central, no âmbito de acompanhamento a doentes com problemas de consumos abusivos de drogas e álcool. Em colaboração com o **laboratório de análises** do Hospital Espírito de Santo de Évora, é realizada colheita de produtos biológicos no Centro de Saúde de Vendas Novas, quatro dias por semana, das 8:00 às 10:00. Numa articulação com o departamento **de Psiquiatria e Saúde Mental** do Hospital Espírito Santo de Évora, desloca-se ao Centro de Saúde uma equipa de saúde (psiquiatra, enfermeiro e administrativo), um dia por semana para atendimento dos utentes do Concelho de Montemor o Novo e Vendas Novas.

### **Unidade de Cuidados na Comunidade**

A Equipa Coordenadora Local (ECL) da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) abrange os Concelhos de Vendas Novas e Montemor-o-Novo e dirige-se a pessoas em situação de dependência, independentemente da sua idade, desde que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social. A Coordenadora da UCC de Vendas Novas, que integra esta equipa, avalia e valida as propostas de referenciação e tipologia adequada ao utente para integração em Unidades de Internamento da RNCCI existentes na sua área de abrangência.

A ECL de Vendas Novas engloba duas Unidades de Internamento nas tipologias de Convalescença (UC) e Paliativos (UCP), localizadas no Hospital de S. João de Deus em Montemor-o-Novo, sendo a equipa constituída por elementos da saúde e da segurança social.

O efeito cumulativo da diminuição da mortalidade e da natalidade tem-se traduzido, em Portugal, no progressivo envelhecimento da população. O aumento da esperança média de vida, que se tem verificado em paralelo, espelha a melhoria do nível de saúde dos Portugueses nos últimos 40 anos.

Apesar de tal sucesso, verificam-se carências ao nível dos cuidados de longa duração e paliativos decorrentes do aumento da prevalência de pessoas com doenças crónicas incapacitantes.

O Centro de Saúde de Vendas Novas tem algumas décadas de prática de cuidados de saúde domiciliários, bem como alguma experiência em parcerias intersectoriais noutras áreas.

A **Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)** é uma equipa multidisciplinar, parte integrante da UCC, que se destina a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja condição não requer internamento mas que impossibilita a deslocação a cuidados de saúde em ambulatório. Esta equipa assegura, para um máximo de 23 utentes, a prestação de cuidados de saúde no domicílio.

O cumprimento do **Programa Nacional de Saúde Escolar** é outra das áreas de intervenção da UCC. Neste âmbito, para atingir as finalidades a que se propõe é desenhada uma estratégia de intervenção global, organizada numa Agenda de Saúde Escolar que contempla:

- A saúde individual e coletiva;
- A inclusão escolar;
- O ambiente escolar;
- Os estilos de vida.

A equipa de saúde escolar é constituída por técnicos das várias unidades funcionais do Centro de Saúde, os quais são profissionais preparados para apoiar o desenvolvimento da promoção da saúde em meio escolar.

Conscientes de que a sociedade se depara com novos desafios e novas realidades sociais, familiares e educacionais, pretende-se fornecer uma resposta adequada ao nível dos conteúdos, tendo em conta as necessidades apresentadas pela comunidade educativa.

Pretendemos ser uma equipa interventiva na promoção da saúde em meio escolar, e habilitar as crianças e jovens para escolhas seguras relativamente aos estilos de vida saudáveis.

O período pré-natal é um período de preparação física, relacionada com as adaptações maternas e com o crescimento fetal, mas também de preparação psicológica que engloba toda uma **preparação para a Maternidade e Paternidade**. A intervenção especializada na gravidez e puerpério pretende favorecer a adaptação ao processo de maternidade/paternidade, assim como, capacitar a mulher para a sua recuperação fisiológica, favorecendo a sua autonomia na prestação de cuidados ao recém-nascido.

Este projeto de intervenção comunitária está a ser realizado pela UCC, envolve vários profissionais da equipa, e é dirigido à grávida/casal levando à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, os quais apresentam vários benefícios. Inicia-se cerca das 28 semanas de gestação e são realizadas duas sessões por semana a cada grupo.

A **visitação domiciliária durante o puerpério**, constitui também uma mais valia, pois permite identificar precocemente situações de risco (físico, social, emocional) possíveis de serem encaminhadas, assim como, apoiar, guiar e aconselhar os pais ajudando-os a adquirir atitudes e comportamentos que os tornem responsáveis pela sua própria saúde e dos seus filhos. Este projeto, no entanto, só poderá ser realizado com mais recursos humanos de enfermagem.

A UCC de Vendas Novas, em articulação com outras instituições comunitárias, colabora na realização de atividades dirigidas aos utentes/famílias/comunidades, efetuando **promoção da saúde e prevenção da doença, promovendo hábitos de vida saudáveis e equidade na saúde**, colaborando, ainda, de forma mais sistematizada com a Academia Sénior através do projeto “ Mais Viver, mais Aprender”, na Disciplina de “Saúde e Bem-estar”.

Do ponto de vista da **análise e intervenção social**, a UCC integra o Conselho Local de Ação Social (Rede Social) e o Núcleo Local de Inserção. Esta participação permite conhecer melhor o grupo populacional, emitindo pareceres sobre as respostas a dar às necessidades e problemas identificados, contribuindo com a sua intervenção ativa e integrada, para a melhoria do estado de saúde da população do Concelho de Vendas Novas.

Quanto à **formação continua**, existe uma colaboração com a Universidade de Évora na preceptoría de Ensinos Clínicos de alunos da Licenciatura de Enfermagem, Mestrado e Pós-Graduação.

### 4.8.3 A Saúde em Dados Estatísticos

No que diz respeito à taxa de **cobertura de médicos e enfermeiros** observa-se que, tanto no Alentejo Central como no Concelho de Vendas Novas, essa taxa tem vindo a crescer de uma forma mais acentuada nos enfermeiros no Concelho de Vendas Novas que de 1 passaram para 2,4 por 1000 habitantes entre 2002 e 2013, como podemos verificar na tabela seguinte.

Unidade Geográfica	Médicos			Enfermeiros			Consultas		
	Nº por 1000 habitantes						por habitante		
	2002	2008	2013	2002	2008	2013	2002	2007	2012
<b>Alentejo Central</b>	1,9	2,2	3,3	3,7	5,2	6,4	3,7	s.d	s.d
<b>Vendas Novas</b>	0,8	1	1,3	1	1,4	2,4	2,7	2,6	2,4

Tabela 23 – Médicos e Enfermeiros por 1000 habitantes e Consultas (Anuários Estatísticos do Alentejo, 2002, 2007, 2008, 2012, 2013, INE).

Quanto ao **número médio de consultas** realizadas no Concelho, constata-se que apesar do crescimento do número de médicos, o número médio de consultas por habitante tem vindo a diminuir (2,7 em 2002 para 2,4 em 2012)

A taxa de mortalidade infantil do Concelho de Vendas Novas era, no quinquénio de 2000 a 2004, de 7,04 óbitos de crianças de idade inferior a um ano por 1.000 nados vivos, tendo baixado significativamente no quinquénio 2004-2009 (3,7 e voltado a aumentar no quinquénio 2008 – 2012, passando para 6,2 óbitos por cada 1.000 nados vivos. Esta taxa, apesar do decréscimo, continua em divergência com a taxa do Alentejo Central, pois o rácio entre os quinquénios 2000-2004 e 2008-2012, em vez de se reduzir, aumentou de 1,66 para 2,48, como podemos constatar na tabela 24.

Unidade Geográfica	Taxa Quinquenal		
	2000 - 2004	2004-2009	2008 - 2012
<b>Alentejo Central</b>	4,23‰	2,6‰	2,5‰
<b>Vendas Novas</b>	7,04‰	3,7‰	6,2‰

Tabela 24 – Taxa Quinquenal de Mortalidade Infantil (Anuários Estatísticos da Região Alentejo, 2004, 2009, 2013, INE)



Quanto à **Taxa de Natalidade**, verifica-se que nos primeiros três anos do quinquénio 2009-2013, este indicador, embora com tendência crescente, apresenta valores abaixo da taxa apurada para o Alentejo Central. Nos anos 2012 (onde regista um pico de 8,3) e 2013 já Vendas Novas ultrapassa em muito a taxa do Alentejo Central, embora em ambas as unidades territoriais se registre uma descida acentuada de um ano para o outro, coincidindo, eventualmente, com a maior pressão sentida pelas famílias como resultado do período de austeridade registado.

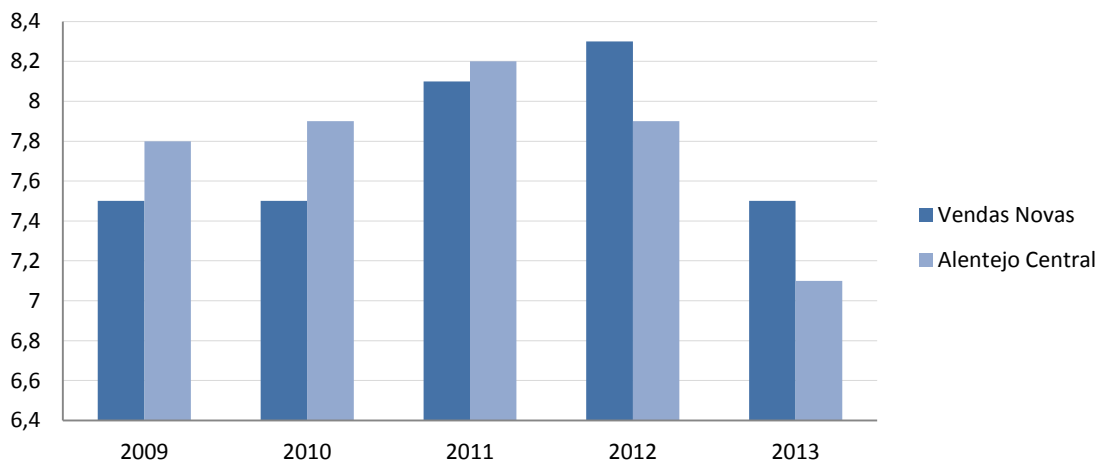


Gráfico 26 – Taxa de natalidade em Vendas Novas e no Alentejo Central (Anuários Estatísticos da Região Alentejo, 2010, 2011, 2012, 2013, INE).

Já quanto à taxa bruta de mortalidade, entre 2010 e 2013, os valores apurados são sempre inferiores aos registados no Alentejo Central (Gráfico 27).

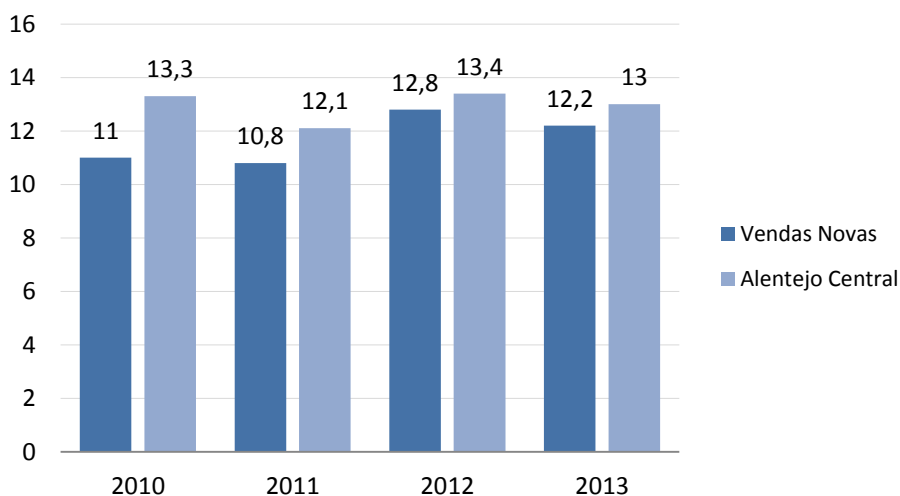


Gráfico 27 – Taxa bruta de mortalidade em Vendas Novas e no Alentejo Central (Anuários Estatísticos da Região Alentejo, 2010, 2011, 2012, 2013, INE).

No período de 2010 a 2013, correspondendo a cerca de metade dos óbitos verificados, as principais causas de Morte em Vendas Novas foram as **Doenças do Aparelho Circulatório**, com Taxas de Mortalidade variando entre 3,0 e os 4,0 e os **Tumores Malignos**, com Taxas de Mortalidade variando entre os 2,6 e os 3,2.

#### 4.8.4 A Saúde e os Comportamentos de Risco

De acordo com informações prestadas pelo Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central, o primeiro semestre de 2015 apresenta os seguintes números relativos ao Concelho de Vendas Novas:

- 16 Indivíduos dependentes de álcool;
- 29 Indivíduos dependentes de substâncias psicoativas ilícitas;
- 1 Adolescente referenciado na consulta de adolescentes;
- 6 Indiciados na Comissão para Dissuasão da Toxicodependência.

A entidade refere que estes números revelam um ligeiro aumento em relação ao período homólogo do ano anterior, salientando que, ao nível das dependências, o Concelho de Vendas Novas continua a merecer uma atenção particular no contexto do Alentejo Central, pois mantém registos importantes de acompanhamento de utentes, merecendo atenção as dependências registadas ao nível do álcool, com consequências associadas a crimes como a violência doméstica ou a novas dependências (jogo *on-line*, internet e outras), existindo uma relação direta entre o aumento de consumo de álcool e a degradação socioeconómica ou mesmo a mendicidade.

O consumo de substâncias ilícitas e de álcool sempre teve uma expressão preocupante em Vendas Novas, notando-se, no entanto, atualmente, uma significativa alteração no padrão de dependências com registo de dependências não só de substâncias mas também de comportamentos aditivos, como seja a dependência de jogos sociais (raspadinha, euromilhoes), da internet (facebook e outras redes sociais) e de jogos de sorte e azar em estabelecimentos comerciais.

Com vista a ajudar pessoas nesta condição, o Centro de Respostas Integradas de Évora desenvolve quinzenalmente uma consulta, totalmente anónima, em Comportamentos Aditivos e Dependências no Centro de Saúde de Vendas Novas.

## 4.9 Justiça e Segurança de Pessoas e Bens

Vendas Novas tem um quartel da GNR, atualmente com 29 efetivos. Das inúmeras tarefas que a GNR realiza, destaca-se a vigilância das escolas e áreas envolventes, o policiamento dos percursos habituais de acesso às escolas e a lugares isolados habitados por idosos, e desenvolve ações de sensibilização junto dos jovens e idosos para as questões da segurança.



GNR em sessões de sensibilização sobre Burlas e conto do vigário (Bombel)

O quartel da GNR encontra-se numa localização privilegiada no centro urbano de Vendas Novas. Da análise da figura seguinte constata-se que o raio de ação das forças de segurança em Vendas Novas atinge todo o centro urbano em menos de dois minutos, enquadrando-se todo o resto do centro urbano numa aproximação inferior a 5 minutos. No entanto, verifica-se que algumas zonas da cidade, nomeadamente a zona da saída para Bombel, para a Afeiteira e a zona da saída para Lavre, possuem alguma dificuldade de acesso em termos temporais, registando valores superiores a cinco minutos (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

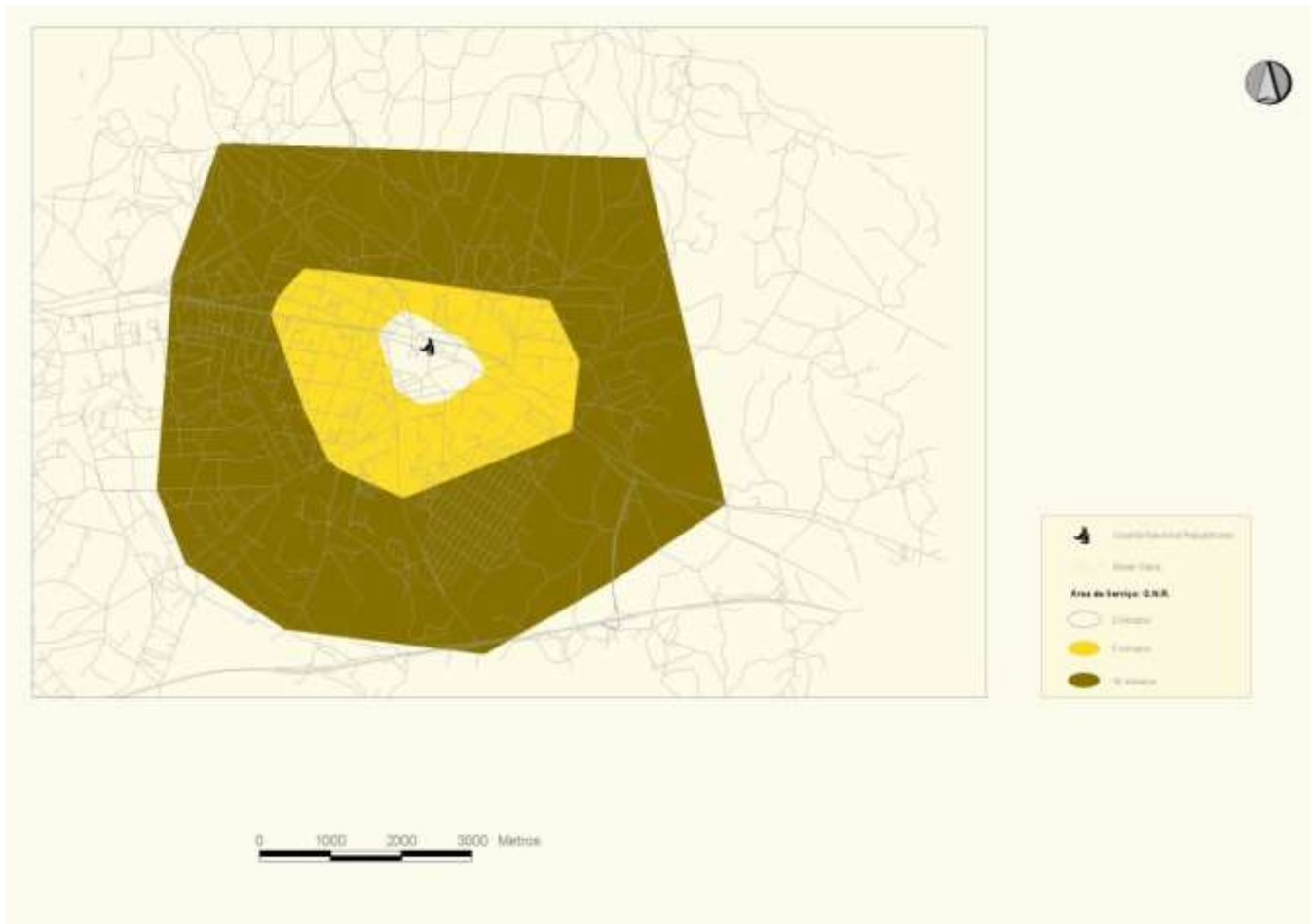


Figura 4 – Área de Serviço da GNR de Vendas Novas

Infelizmente, Vendas Novas, apesar de incomparável com zonas das áreas mais urbana, apresenta, no entanto, traços de criminalidade que refletem a sua proximidade com a área metropolitana de Lisboa com uma taxa de criminalidade por mil habitantes de 33,9, superior à de todos os restantes Concelhos do Alentejo Central (gráfico 27).

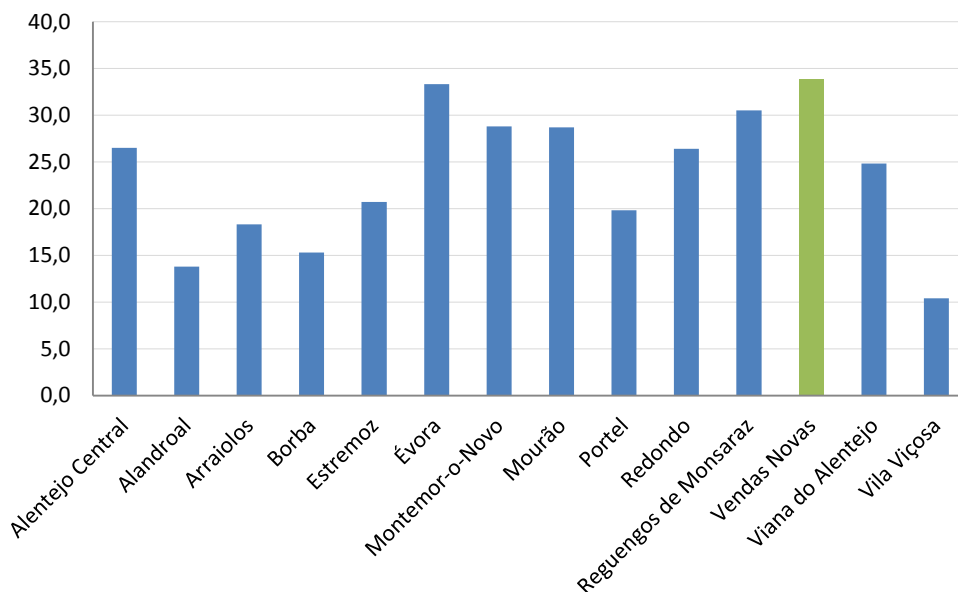


Gráfico 28 – Crimes registados por 1000 habitantes (DGPJ/MJ – PORDATA, 2015).

Verificamos, contudo, que tendo existido um pico no ano de 2012, o ano seguinte já evidencia uma tendência de descida com valores inferiores aos ocorridos em 2011. Os **crimes contra as pessoas e contra o património** destacam-se em qualquer um dos anos analisados (gráfico 29).

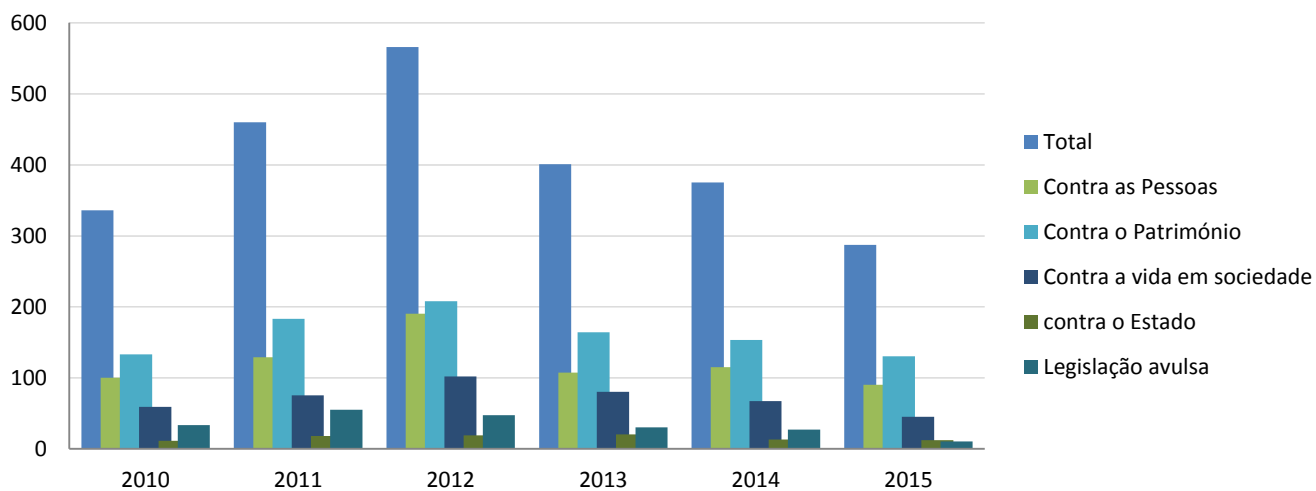


Gráfico 29 – Total de crimes registados e sua tipologia (DGPJ/MJ - PORDATA e GNR, 2015).

Os crimes de **violência doméstica** contra cônjuge ou análogos, pela gravidade das consequências e sequelas que podem produzir, devem merecer uma atenção especial.

O gráfico seguinte evidencia uma tendência alinhada com o que se regista para o total de crimes, com um pico registado em 2012, e no ano seguinte uma descida com valores inferiores aos registados em 2010 e 2011.

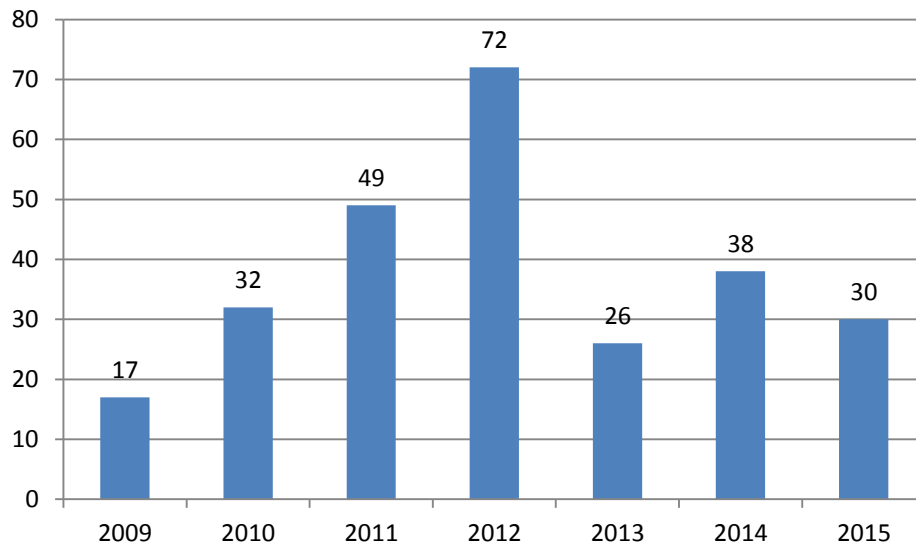


Gráfico 30 – Número de crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos (DGPJ/MJ - PORDATA e GNR, 2015).

Apesar da descida registada na segunda metade do período analisado, Vendas Novas, em termos de números absolutos, surge em terceiro lugar, no contexto do Alentejo Central, só ultrapassado por Évora e Estremoz, territórios de maior dimensão.

A GNR responde a estas problemáticas através do Núcleo de Investigação e de Apoio a Vitimas Específicas (NIAVE) que é um concebido no âmbito da reorganização da investigação criminal, que tem como objetivo geral qualificar o tratamento das matérias relacionadas com as problemáticas das violências cometidas essencialmente sobre as mulheres, as crianças e outros grupos específicos de vítimas.

Entre outras, o NIAVE tem as seguintes funções:

- A nível Policial, efetuar o estudo do fenómeno e das suas causas, a sinalização, identificação e acompanhamento de situações e o atendimento especializado e personalizado às vítimas (e aos agressores, quando aplicável);

- A nível Processual Penal, proceder às investigações e propor as medidas adequadas à proteção das vítimas;
- A nível Psicossocial, o encaminhamento das vítimas (e, em certos casos, dos agressores), no âmbito das redes de apoio social, o acompanhamento integrado das situações de violência e a participação ativa no estudo e nos processos preventivos do fenómeno<sup>12</sup>.

Existe um Núcleo de Investigação e de Apoio a Vitimas Específicas em Évora, existindo, nos postos territoriais efetivos com formação nesta matéria que acompanham estes processos, encaminhando as vítimas para as respostas mais ajustadas à gravidade da situação, nomeadamente, encaminhando para Casa-Abrigo.

Importa, por fim, destacar a produção de efeitos nefastos vividos em contexto de violência doméstica, quer sobre as vítimas diretas, quer sobre as indiretas, pelo que esta é uma daquelas matérias que importa valorizar ainda que os números possam apontar para uma diminuição do número de casos. Até porque, como se sabe, os números efetivos serão sempre superiores aos indicados pelas estatísticas.

---

<sup>12</sup> Retirado do Site da GNR a 12.11.2015 ([www.gnr.pt](http://www.gnr.pt))

## 5. Identificação e Priorização de Problemas

A identificação e a priorização de problemas foi feita com recurso à participação dos membros do CLAS numa sessão de trabalho dinamizada pelo Professor Doutor Marcos Olímpio Santos, da Universidade de Évora.

A partir dos problemas identificados na última versão do Diagnóstico Social, foi feita uma análise preliminar entre o Município e o Professor Marcos, de modo a evitar trazer para debate problemas já sanados.

Assim, foram constituídos cinco grupos que, após discussão acerca da pertinência, atualidade e designação de cada problema, atribuíram uma pontuação, de 1 a 3, a cada um, tendo sido, no final calculada a pontuação média atribuída a cada problema.

Considerando que neste exercício não estavam representados alguns setores chave da comunidade, nomeadamente, as Forças da Segurança, optou-se por submeter o resultado obtido à apreciação e validação do Núcleo Executivo, donde resultou a tabela de problemas da página seguinte.



Tabela de Priorização de Problemas			
Nº	Problema	Pontuação	Posição
1	Insuficiência de acompanhamento técnico e de atividades para o elevado número de alunos com NEE	3,0	1º
2	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população com incapacidade ou deficiência (Alargamento de vagas no Pólo de CAO) / Necessidade de estruturas residenciais para pessoas com deficiência)	2,8	2º
3	Necessidade de mais fogos em regime de Habitação Social	2,8	
4	Insuficiência de respostas no acompanhamento psicossocial a famílias com problemáticas identificadas	2,8	
5	Falta de equipamentos / respostas para problemas de saúde mental	2,8	
6	Nº insuficiente de estruturas de apoio à família fora do período letivo (juvenil, com capacidade inclusiva)	2,6	3º
7	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa	2,4	4º
8	Transportes coletivos urbanos e interurbanos insuficientes	2,4	
9	Necessidade de Unidade de Cuidados Continuados no Concelho	2,2	5º
10	Existência de comportamentos de dependência de substâncias e práticas	2,2	
11	Falta de Técnicos de Saúde na Unidade de Saúde de Vendas Novas	2,2	
12	Falta de mão-de-obra disponível e insuficiente qualificação escolar e profissional para responder às necessidades de crescimento da indústria e serviços	2,0	6º
13	Existência de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados	1,8	7º
14	Insuficiência de recursos para melhorias habitacionais	1,8	
15	Insuficiência de recursos que melhorem a segurança de pessoas e bens	1,8	
16	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades	1,6	8º
17	Absentismo escolar	1,6	
18	Insuficiente participação na vida associativa (necessidade de maior volume de associados)	1,4	9º
19	Insuficiência de espaços/equipamentos desportivos, recreativos e culturais	1,2	10º
20	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional	1,2	
21	Falta de equipamentos informáticos nos espaços escolares	1,2	

De forma a facilitar a leitura analítica da tabela supra, apresenta-se de seguida a agregação dos problemas por grau de prioridade, sendo atribuída elevada prioridade a 6 problemas e prioridade intermédia a 15 problemas.

Problemas agrupados por grau de prioridade (elevada e intermédia)		
Grau	Problema	Pontuação
<b>Prioridade Elevada (2,5-3,0)</b>	Insuficiência de acompanhamento técnico e de atividades para o elevado número de alunos com NEE	3,0
	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população com incapacidade ou deficiência (Alargamento de vagas no Pólo de CAO) / Necessidade de estruturas residenciais para pessoas com deficiência)	2,8
	Necessidade de mais fogos em regime de Habitação Social	2,8
	Insuficiência de respostas no acompanhamento psicossocial a famílias com problemáticas identificadas	2,8
	Falta de equipamentos / respostas para problemas de saúde mental	2,8
	Nº insuficiente de estruturas de apoio à família fora do período letivo (juvenil, com capacidade inclusiva)	2,6
<b>Prioridade Intermédia (1,0-2,4)</b>	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa	2,4
	Transportes coletivos urbanos e interurbanos insuficientes	2,4
	Necessidade de Unidade de Cuidados Continuados no Concelho	2,2
	Existência de comportamentos de dependência de substâncias e práticas	2,2
	Falta de Técnicos de Saúde na Unidade de Saúde de Vendas Novas	2,2
	Falta de mão-de-obra disponível e insuficiente qualificação escolar e profissional para responder às necessidades de crescimento da indústria e serviços	2,0
	Existência de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados	1,8
	Insuficiência de recursos para melhorias habitacionais	1,8
	Insuficiência de recursos que melhorem a segurança de pessoas e bens	1,8
	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades	1,6
	Absentismo escolar	1,6
	Insuficiente participação na vida associativa (necessidade de maior volume de associados)	1,4
	Insuficiência de espaços/equipamentos desportivos, recreativos e culturais	1,2
	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional	1,2
	Falta de equipamentos informáticos nos espaços escolares	1,2

Quando comparada com a elencagem de problemas das versões anteriores do Diagnóstico Social, verifica-se alguma continuidade no perfil dos problemas detetados nos ciclos anteriores (2003 e 2007), embora com graus de prioridade diferenciados.

As necessidades das pessoas deficientes continuam a constar no grupo dos problemas de elevado grau.

Destaca-se, no entanto, atualmente a problemática das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais que surge como o problema mais pontuado, podendo perceber-se uma acentuada divergência com as percentagens registadas nos restantes concelhos do Alentejo Central.

A necessidade de mais habitação social surge, em segundo lugar, ex équo com os problemas de saúde mental e do acompanhamento sistematizados e multidisciplinar às famílias. Aliás, esta última questão acompanha o Diagnóstico Social de Vendas Novas, desde a sua génese, sendo, efetivamente, importante criar mecanismos de resposta integrada que acompanhem os serviços de primeira linha.

A questão das dependências está presente, também, nos três momentos de avaliação, embora, atualmente, inclua os comportamentos aditivos associados à dependência do jogo e da internet.

As estruturas de apoio à família como equipamentos para idosos, crianças e jovens estão igualmente presentes nos diagnósticos anteriores, pese embora, a sua diferente incidência – ao momento, a maior necessidade assenta na resposta fora do período letivo e com capacidade de inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais, no que às crianças respeita. Quanto aos idosos mantem-se a necessidade de equipamentos, uma vez que os da rede lucrativa não são acessíveis à maioria dos idosos que deles necessita.

## 6. Considerações Finais

O processo de atualização do Diagnóstico Social de Vendas Novas constitui um importante passo no conhecimento da realidade concelhia e do seu enquadramento no contexto regional e nacional.

Ao longo das suas páginas é possível ficar a par das principais características do concelho, das respostas existentes no território, da evolução verificada nas suas principais dimensões e dos problemas que mais se destacam.

Para que o trabalho se mantenha útil, impõe-se a alimentação permanente de um sistema de informação que lhe subjaza, trabalho que só será possível com o contributo de todos e, sobretudo, com o envolvimento do Núcleo Executivo.

O trabalho termina com o Estudo de Caracterização e Delimitação da Comunidade Desfavorecida do Bairro Vale Figueira, uma vez que constitui uma ferramenta útil para uma análise cuidada e para o planeamento de uma intervenção futura, tanto ao nível da política de habitação como da inclusão social dos elementos desta comunidade.

## 7. Bibliografia

**CLASVN** (2003), Diagnóstico Social, Vendas Novas, CVMVN

**CLASVN** (2003), Plano de Desenvolvimento Social, Vendas Novas, CVMVN

**CLASVN** (2008), Diagnóstico Social, Vendas Novas, CVMVN

**CLASVN** (2008), Plano de Desenvolvimento Social, Vendas Novas, CVMVN

**GUERRA**, Isabel (2002), Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção – O Planeamento em Ciências Sociais. 2ª Edição, Cascais, Principia

**IDS**, Núcleo da Rede Social (2001), Programa Rede Social, Lisboa, SOARTES - Artes Gráficas, Lda.

**IDS**, Núcleo da Rede Social (2002), Plano de Desenvolvimento Social, Lisboa, SOARTES - Artes Gráficas, Lda.

**MTSS** (2006), Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho (Consagra os princípios, finalidades e objectivos da rede social, bem como a constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos), Diário da República— I Série-A, nº 114 de 14 de Junho de 2006

**PCM** (1997), “Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97” (Criação do Programa Rede Social), Diário da República— I Série-B, nº 267 de 18 de Novembro de 1997

## **8. Estudo de Caracterização e Delimitação da Comunidade Desfavorecida do Bairro Vale Figueira (Anexo)**